ANNO XXXVIII. NUMERO 215

QUINTA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoero, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimente ras e Natal quintas-feiras.

(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas o quintas.
Relação: terças o sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Domingos em Suriano.
16 Terça. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Quarta. As Chagas de S. Francisco de Assis.
18 Quinta. S. José de Copertino f.
19 Sexta. S. Januario b. m.; S. Constança.
20 Sabbado. S. Eustaquio m.; S. Glicerio b.
21 Domingo. Festa de Nossa Senhora das Dores.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de setembro de 1862

Officio ao Exm. vice presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Accuso recebido com officio de V. Exc. datado do 1.° do corrente um exemplar do relatorio com que o Exm. Sr. desembargador Luiz Alves de Oliveira Bello, presidente dessa provincia, passou á V. Exc. por occasião de ir tomar assento na assembléa geral a administração da mesma provincia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Respondendo ao officio n. 1733 de 11 do corrente, em que V. Exc. solicitou providencias, para se abonar ao capitão Antonio Francisco de Avilla, a quantia a que tiver direito para despezas de transporte com sua familia da villa do Ouricury, onde actualmente se acha, para a Bahia pela estrada do Joaseiro, tenho a dizer á V. Exc. que em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda de 12 deste mez, semelhante abono só póde ser effectuado com o dinheiro da fazenda que aquelle official tem em seu poder.

Assim, pois, póde V. Exc. autorisa-lo a ficar-se com a quantia precisa para essa despeza, da qual prestará contas á thesouraria de fazenda daquella provincia, entregando o resto do dinheiro ao official que o substituir mediante recibo, que será enviado para esta capital, com declaração da quantia de que lançou mão para seu transporte.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, afim de que destaquem com brevidade um inferior e nove soldados de primeira linha na cidade de Nazareth e em cada uma das villas do Exu' e Escada.—Recommendou-se aos respectivos commandantes superiores que dissolvam os destacamentos de guardas nacionaes existentes naquelles lugares, quando se apresentarem os de primeira linha, communicando o dia em que isto tiver lugar.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. os processos do conselho de guerra das praças indicadas na relação junta, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça.

Relação das praças de que trata o officio do Exm. presidente da provincia desta data

Quarto batalhão de artilheria a pé.

Soldado Antonio Vicente Gomes.
Dito João Celestino da Silva.
Dito Joaquim da Conceição.
Dito Constantino Lopes da Silva.
Tambor Jeronymo do Sacramento.

Nono batalhão de infantaria.

Soldado José da Silva Guimarães.
Dito Manoel Antonio da Costa.
Dito Bernardino José de Lima.
Dito Egydio Alves Pinto.
Dito José Bernardino de Souza.
Dito Antonio Geraldo Barboza.

Companhia de artifices.

Soldado Manoel Alexandre do Nascimento.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—De conformidade com a sua informação de 13 do corrente, mande V. S. entregar a Silvana Maria de Jesus o seu filho João Guilherme do Espirito Santo, educando do collegio de orphãos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando de aviso do ministerio da fazenda datado de 2 do corrente, que fôra demittido Manoel José de Albuquerque Mello do lugar de fiel do armazem n. 10 da alfandega desta capital, e que a Delphia da Silva Tavares se concedeu a demissão, que pedio do emprego de praticante dessa thesouraria; assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., para seu conhecimento, e afim de que o faça constar á quem competir, que com aviso do ministerio da fazenda de 2 do corrente me foi remettido o titulo de nomeação de Bento Bandeira de Mello para o lugar de fiel da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S., para a devida execução, copia do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, declarando que póde ser effectuada por conta do mesmo ministerio a despeza que se tiver feito com o destacamento da guarda nacional até a data de seu licenciamento.

Por esta occasião previno á V. S. que são nesta data expedidas as convenientes ordens para serem licenciados os destacamentos de guarda nacional ainda existentes no Exu', Nazareth e Escada, os quaes teem de ser substituidos por outros de praças do exercito.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o attestado junto em duplicata que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de 13 do corrente sob n. 1765, mande V. S. pagar ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Apolinario Antonio de Souza a quantia de oito mil réis a que tem direito por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão Joaquim Manoel de Lima.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do capitão do setimo batalhão de infantaria Antonio Cabral do Mello Leoncio, sobre que versa a informação do brigadeiro commandante das armas n. 1775 de 13 do corrente, recommendo á V. S. que mande adiantar a esse capitão tres mezes de soldo, visto ter elle de destacar para a villa do Ouricury.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 6 do corrente foi autorisado naquella data um augmento de 3:000$ no credito destinado a despeza de soccorros publicos no exercicio de 1861 a 1862.

Dito ao mesmo. — Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que o engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro participou em officio de 12 do corrente haver passado o certificado mensal na importancia de 6:600$ aos empreiteiros da obra da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de 28 de agosto ultimo sob n. 465 a mandar pagar a G. Marinangeli, emprezario do theatro de Santa Isabel a quantia de 8:000$ que se lhe está a dever proveniente de subvenção que venceu nos mezes de maio a 17 de julho ultimo como se vê do requerimento e documentos que devolvo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo á V. S. o requerimento dos artistas Belli e Luiza Corbari sobre que versa a sua informação de 11 do corrente, sob n. 488, afim de que mande cumprir as precatorias a que elle se refere e com as quaes os supplicantes pretendem embargar nessa thesouraria a quantia de 874$550 réis da subvenção que G. Marinangeli venceu como emprezario do theatro de Santa Isabel nos mezes de maio a 17 de julho ultimo.

Dito ao commandante da estação naval.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja transportada na 1ª embarcação de guerra que seguir para o presidio de Fernando o alferes do 9° batalhão de infantaria Luiz Antonio Ferreira Junior, que vai servir no mesmo presidio bem como a familia desse official composta de sua mulher, uma criada e uma escrava com 2 filhos menores.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra—Mande V. S. recolher a esse arsenal, logo que lhe sejam mandados apresentar pelo brigadeiro commandante das armas os objectos constantes da relação junta, os quaes por incapazes foram dados em consumo no 4° batalhão de artilheria apé.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer dous livros para registro da correspondencia official expedida pela directoria da colonia militar os quaes devem ser apresentados ao inspector da fazenda para authentica-los.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Deferindo o requerimento do alferes do 8° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Alexandre Ferreira dos Santos sobre o que V. S. informou em seu officio de 23 de agosto ultimo, o autoriso a mandar passar ao supplicante a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto ter fixado a sua residencia no municipio do Páo d'Alho.

Dito ao mesmo.—Com a copia da informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda em 13 do corrente e sob n. 878, respondo ao officio de 29 de julho ultimo em que V. S. solicitara para o 4° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio 23 refes com terçados, e o armamento que se acha em concerto no arsenal de guerra.

Dito ao inspector de saude do porto.—Communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção que segundo consta do aviso do ministerio do imperio de 6 do corrente foi approvada a proposta que Vmc. fez para serem conservados no lazareto do Pina desta provincia um mordomo com a gratificação mensal de 50$ e um guarda com o diaria de 1$ a fim de se empregarem na conservação do dito estabelecimento.—Communicou-se thesouraria de fazenda.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição de policia.—Inteirado pelo officio de Vmc. n. 1394 de 13 do corrente de se haver evadido da cadeia do Rio Formoso o preso Manoel Telles da Silva, espero que me communique o resultado das deligencias empregadas para captura do criminoso, e punição dos culpados.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetto á Vmc. uma caixinha contendo laminas e tubos capillares com puz vaccinico.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 30 de agosto ultimo declarou-me o Exm Sr. ministro do imperio que naquella data sollicitou do da fazenda, que pela verba soccorros publicos mande pôr na thesouraria de fazenda desta provincia a disposição da presidencia, a quantia de 50$ para despezas com o expediente dessa repartição no corrente exercicio; o que communico á Vmc. para seu conhecimento, recommendando-lhe que não só apresente naquella thesouraria as contas esse da despeza que fizer com serviço, mas tambem remetta-me no fim de cada semestre para ser enviada áquella secretaria de estado a demonstração da distribuição que fizer da vaccina para o interior da provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal de Goianna.—Em additamento ao meu officio de 9 deste mez tenho a dizer á Vmc. que para o exame no livro da collectoria de rendas geraes deve nesse municipio proceder-se de conformidade com o parecer do Dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda junto por copia.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que informou o respectivo commandante superior, em officio n. 65 de 27 de junho ultimo, resolve privar dos postos, por estarem comprehendidos n s disposições do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, os officiaes do batalhão n. 24 de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada abaixo declarados.

1ª companhia.

Alferes José Paulino da Silva.—Não solicitou patente no prazo legal.

Alferes Francisco Ferreira da Silva.—Não solicitou patente no prazo legal.

4ª companhia.

Alferes Jorge Clemente de Borba Cavalcante.—Está ausente do batalhão ha mais de 2 annos, sem licença.

5ª companhia.

Tenente Felippe Benicio Gomes dos Santos.—Não prestou juramento nem se apresentou no batalhão desde 23 de agosto de 1855 data de sua patente.

Alferes Sebastião da Cunha Albuquerque.—Ausentou-se do batalhão ha mais de 2 annos sem licença.

Alferes Antonio Camello dos Santos.—Ausentou-se do batalhão ha mais de 2 annos sem licença.

7ª companhia.

Alferes João Cavalcante de Albuquerque Lins.—Não prestou juramento e acha-se mudado ha mais de 2 annos.

8ª companhia.

Alferes Antonio Alexandrino Cavalcante.—Não solicitou patente no prazo legal.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. o incluso exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou a sessão da 12ª legislatura da assembléa geral.

Despachos do dia 15 de setembro.

Requerimentos.

Antonio de Paula e Mello.— A' vista da informação indeferido.

Alferes Alexandre Ferreira dos Santos.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Francisca Maria das Chagas.—Informe o Sr. procurador da Santa Casa da Misericordia.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Francisco Dias Costa.—A' vista da informação do capitão do porto, o de parecer do desembargador presidente do tribunal do commercio, não tem lugar.

Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Padre Joaquim Mancio Maciel.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

José Joaquim Lopes de Almeida.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra:

Padre João José de Araujo.—Volto ao Sr. inspector da thesouraria provincial para informar, tendo em vista as leis relativas a prescripção das dividas da fazenda e ao pagamento das que são relativas a exercicios findos.

Manoel Gonçalves da Silva.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Silvana Maria de Jesus.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Vicente Licinio da Costa Campello.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

EXTERIOR

BUENOS-AYRES.

27 de agosto de 1862.

Consistindo a missão de um correspondente unicamente em narrar os factos que se lhe realisam á roda, não é culpa sua se a falta de successos lhe não permitte dar interesse ás suas correspondencias. A prova mais evidente da esterilidade da situação encontra-a o leitor imparcial na circumstancia de ser a questão da capital a que continúa ainda a absorver a attenção dos politicos, dos proprietarios e dos negociantes, depois de ter sido durante quatro mezes pasto diario na legislatura, nos clubs e nas salas particulares.

Apezar de tudo, porém, ainda não teve solução definitiva uma questão tão vital. Só no dia 20 chegou a ser votada a lei que federalisa toda a provincia de Buenos-Ayres, declarando-a capital da confederação, contra todas as esperanças que tinha feito conceber a apresentação do novo projecto federalisando só a cidade de Buenos-Ayres, do qual dei conta na minha ulterior correspondencia. O *Nacional* daquelle dia dá conta nos seguintes termos aos seus leitores de semelhante successo:

« Acaba de votar-se na camara dos deputados ao congresso nacional, o projecto que federalisa Buenos-Ayres e o seu territorio, tendo sido approvado por uma maioria de 21 contra 14 votos. O governo nacional tinha assumido neste negocio a attitude mais singular, mais inaudita de que rezam os fastos parlamentares.

« Depois de uma luta tão grande como a que suscitou a discussão desta questão, impaciente o governo, sem esperar a terminação della, e mesmo sem consultar os amigos que se tinham compromettido com elle no projecto de lei que os nossos leitores já conhecem, projecto que não merecen as honras da discussão. O resultado que deu hoje a votação correspondeu ao extravio do governo, ficando elle com a approvação do projecto da federalisação mais derrotado do que ninguem. A taes consequencias chegam os governos que não teem principios fixos nem buscam conselhos na opinião publica.

« Temos, pois, finalmente, como lei do congresso, a federalisação de Buenos-Ayres e seu territorio. Falta agora a palavra da legislatura provincial. »

O general Mitre não promulgou ainda a lei, mas não é estranho que medite, visto, conhecida a opinião da maioria da legislatura provincial, dever elle evitar uma repulsa que o collocaria na terrivel alternativa de submetter-se a um acto que tira o prestigio á sua autoridade ou recorrer a um golpe de estado. Em qualquer destes extremos não podem ver-se senão males futuros para toda a republica.

Para o dia 31 estão convocados os comicios afim de elegerem tres senadores e um deputado provinciaes, por terem renunciado os anteriormente eleitos. E' provavel que o governo procure levar a estes assentos homens que aceitem as suas idéas, pois que nas camaras provinciaes tem poucos que as sustentem.

As principaes modificações na nova lei de alfandega que acaba de ser votada pelo congresso são a isenção de direitos para a importação de artigos exclusivamente destinados á lavra de minas e preparação de seus metaes; suppressão dos direitos addicionaes creados pela lei nacional de 24 de julho de 1861, estabelecendo-se em lugar delles o de 5 % para a exportação e 2 ½ % para a importação, exceptuada a dos cereaes onerados com direitos especificos; e a faculdade para os despachantes de pagarem os direitos de importação e exportação, tanto ordinarios como addicionaes, em moeda nacional de cobre pelo seu valor nominal, em qualquer das moedas que marca a lei nacional do 1° de outubro de 1860, e em moeda boliviana pelo seu valor na praça relativamente ao ouro, ou então em papel-moeda de Buenos-Ayres ao cambio de 20 0/0.

O fim desta modificação, como claramente se vê, é fixar ás onças um valor de 320 pesos, sendo de presumir que dentro em pouco obtenha alguma importancia a moeda papel, hoje tão depreciada.

No sabbado da semana passada deu-se no hotel de Roma um banquete politico, em obsequio ao coronel oriental D. Ignacio Rivas. Foi este banquete promovido pelos seus correligionarios politicos, que associados se cotisaram para este fim, apresentando uma mesa de 52 talheres. Assistio o general Mitre, e presidio á mesa o Dr. D. Pastor Obligado.

Segundo a opinião de um dos convivas, reinou a maior cordealidade e o espirito mais democratico. Pronunciaram-se excellentes discursos, que se consideram significativas declarações de principios, e para remate o general Mitre proclamou general o coronel Rivas ao som dos copos de champagne. Este ultimo brinde porque a influencia do vencedor de Pavon se estendesse até á margem oriental do Rio da Prata para remir os seus correligionarios opprimidos debaixo do jugo da tyrannia. O Dr. João Carlos Gomes brindou pela espada do novo general, destinado a dar um novo *sarandi* á sua patria. O Dr. Mesquita, tambem emigrado oriental, brindou pelos futuros Estados-Unidos do Rio da Prata. E cada um pedio para o santo da sua devoção, ou, o que vale o mesmo, advogou a idéa que lhe é mais cara. O general Mitre, apezar dos vapores do vinho, soube illudir com habilidade todas estas insinuações, e todos se separaram fazendo os maiores elogios a sua lhaneza e amabilidade.

O que se tira a limpo de todas estas manifestações, que muito devem lisongear o partido blanco em Montevidéo, é que a divisão entre os emigrados é hoje mais profunda do que nunca. Proclamado o general Rivas chefe da cruzada que ha de restaurar um dia o partido colorado, prescinde-se do general Flores, que com fundamento de sobra verá um desar para si neste procedimento. E como o general Flores é homem de paixões violentas, bem pode ser que assuma uma posição que venha a ser funesta aos interesses do partido colorado, que por pequenas miserias se vê no estado de dissolução em que hoje se acha. O genral Flores partio nesse mesmo dia para uma estancia que está provando na fronteira do sul.

Continúa a guerra civil na provincia de Catamarca, complicados nella os governadores do Tucuman e Santiago apoiando o primeiro a Omill e o segundo a Corrêa. Os chefes que sustentam este ultimo tinham conseguido reunir maiores forças e preparavam-se para sitiar a capital, onde Omill a seu turno tenciona oppor tenaz resistencia. Não se sabe ainda qual será o resultado da missão pacificadôra confiada ao general.

A expedição contra os Indios do Chaco, incumbida ao general Taboada, foi suspensa por ordem do governo de Santiago, sem duvida na previsão de qualquer emergencia nos successos de Catamarca.

A navegação do rio Vermelho deixou de ser simples esperança, pois que já está em movimento um vaporzinho, para este fim construido, com 120 pés de comprimento, 21 de bocca, 5 1/4 de pontal e 2 de calado. A sua força é de 40 cavallos e carrega de 100 a 130 toneladas, tendo 24 camarotes para passageiros.

Já na minha anterior correspondencia dei conta do desenlace da revolução de Correntes, e agora vemos que os vencidos se refugiaram na Banda Oriental e em Entre Rios.

Segundo uma carta de um correspondente do *Nacional*, principia o general Urquiza a lutar com difficuldades particulares. Parece que por falta de pagamento os trabalhadores dos seus estabelecimentos fizeram uma sublevação, que deu em resultado pôr-se fogo a um dos seus saladeros, conseguindo-se ainda, felizmente, apagar demasiado o incendio.

Organisou-se na cidade de S. Juan uma sociedade em commandita para lavrar as minas, em cuja descoberta fallei n'uma das minhas cartas anteriores. O seu capital é de 110,000 pesos fortes, em acção de 100; propondo-se a mesma sociedade fundar um banco de emissão.

Por uma lei da legislatura de Mendoza edificar-se-ha a nova cidade capital deste nome em *Las Tortugas*, sitio distante duas legoas das ruinas que ficaram da catastrophe do anno passado. Ao restos da antiga cidade se chamará d'ora avante villa de Palmyra.

O governo submetteu á consideração do congresso um projecto de lei creando a somma de sete milhões de peso, papel, em fundos publicos para pagamento de varias dividas estrangeiras, cuja importancia ja foi fixada de accordo com os respectivos agentes diplomaticos. Occupa-se tambem o congresso com prover aos meios de pagar a divida interna creada pelo governo geral anterior. Já o senado reconheceu essa divida e mandou amortiza-la com pagamento de juros, destinando para isso uma parte do producto dos direitos addicionaes estabelecidos na lei da alfandega.

Por esta occasião trata a imprensa portenha de demonstrar as fraudes de que estão revestidos muitos daquelles creditos, com especialidade os de D. José Buschental

Reunem-se hoje os eleitores para nomearem presidente e vice-presidente da republica.

— 28 —

Fez-se hontem effectivamente a eleição de presidente e vice-presidente. O resultado do escrutinio em Buenos-Ayres deu a presidencia canonicamente ao general Mitre e a vice-presidencia ao Dr. D. Marcos Paz.

Aqui reproduzo a mensagem com que o encarregado do poder executivo nacional remetteu á assembléa provincial a lei do congresso sobre a capital, não a extractando por ser um documento digno de ler-se na sua integra, visto explicar melhor do que eu poderia faze-lo, as idéas deste governo sobre tão importante materia. Como do seu texto se vê, procurou o general Mitre, procedendo com uma prudencia e moderação que lhe fazem honra, conciliar todas as opiniões em que fluctua o seu partido para deixar á legislação mais ampla orbita em que gyrar:

« A' honrada assembléa geral da provincia.

« O poder executivo tem a honra de apresentar a V. H. a lei junta, votada palo honrado congresso da nação para os effeitos que determina o art. 15 da mesma.

« Por esta lei declara-se capital provisoria da republica a cidade de Buenos-Ayres, federalisado todo o territorio da provincia pelo prazo de tres annos, mediante prévia aceitação por parte de Buenos-Ayres.

« V. H. consultando os interesses geraes da nação, de que faz parte, e os particulares da provincia que immediatamente representa, resolverá a respeito desta lei o que achar mais conveniente no que toca a Buenos-Ayres.

« Submettendo-a á vossa deliberação, cumpre o poder executivo o dever de manifestar-vos que quando a idéa que esta lei encerra teve a sua origem no seio do congresso, lhe prestou elle o seu apoio, como a uma idéa séria, que devia tornar effectiva a nacionalidade argentina sobre a base da provincia de Buenos-Ayres, dando ao governo nacional que se estabeleceu meios sufficientes de consolidar a nova situação creada debaixo da influencia de Buenos-Ayres, presidindo ás provincias irmãas na tareja da reorganisação.

« Mas ao prestar-lhe o seu apoio declarou o governo que aceitaria qualquer pensamento que produzisse igual resultado, e que ao mesmo tempo conciliasse as diversas opiniões e as legitimas aspirações de todos, e satisfizesse as exigencias primordiaes da actualidade e do futuro, isto é, a organisação definitiva da nacionalidade argentina sobre bases solidas e regulares, e á sua frente um governo sério e poderoso para o bem e com elementos bastantes para conservar os bons conquistados, prevenindo e reprimindo o mal.

« Por conseguinte, consultando [illegible] possivel todos os interesses, todas as opiniões, todas as exigencias do presente e do porvir, formulou o governo, no correr da discussão, definitivamente o seu pensamento, propondo que se declarasse a cidade de Buenos-Ayres capital da republica, federalisado para isso o seu municipio, ficando legislados pelas autoridades da provincia os estabelecimentos provinciaes nelle arraigados, e podendo continuar a residir aqui outras autoridades, devendo a lei ser revista passados dez annos; combinação que, no entender do governo, bastava para se organisarem os fins acima indicados.

O congresso da nação votou a lei condicional que o poder executivo tem a honra de apresentar-vos para os effeitos já indicados.

« Qualquer que tenha sido o resultado da discussão, pôz ella em evidencia verdades que já a ninguem podem occultar-se, e que póde dizer-se formarem hoje a consciencia da grande maioria do povo em todas as provincias argentinas, a saber: que é dever e gloria de Buenos-Ayres levar ao desejado termo a grande e difficil obra da nacionalidade argentina, encerrada assim a revolução a que felizmente presidio; que estando irrevogavelmente ligados os destinos de BuenosAyres aos da nacionalidade argentina, assegurando esta obra, assegura ao mesmo tempo a sua propria sorte, garantindo para si e para todos a paz e a ordem constitucional de que tanto necessita, e a liberdade conquistada para todos debaixo do amparo dos seus principios e da sua opinião; que por consequencia é Buenos-Ayres a séde natural das autoridades nacionaes, e que para ellas poderem corresponder ás esperanças e necessidades do povo, é mister contarem com meios proprios e efficazes, e estarem rodeadas da diguidade que compete aos que têm de representar a soberania nacional, fazendo o que a lei commum seja uma verdade para todos.

« Partindo destes antecedentes, entende o poder executivo que, depois das prolongadas e luminosas discussões que a respeito da capital tem havido tanto no vosso proprio seio, antes d'agora como ultimamente no do congresso, só duas idéas sérias e dignas da nação e dos precedentes e deveres do povo de Buenos-Ayres ficaram de pé, sendo por tanto possivel só duas combinações para que a nação argentina e a autoridade que tiver de presidir-lhe seja uma verdade que a todos inspire confiança e dê garantias a todos, e vem a ser ou a federalisação da provincia de Buenos Ayres, pela qual se decidio o congresso, ou a federalisação do municipio do mesmo nome nos termos propostos pelo poder executivo; por quanto a idéa de deixar os poderes nacionaes, que tem de responder por uma situação difficil, sem séde legal sem jurisdicção propria, sem completa liberdade de acção na esphera das suas attribuições, e até certo ponto dependente de uma provincia, nem satisfaz ás exigencias da actualidade, nem se concilia com o decoro de quem deve representar e exercer em nome do povo argentino a soberania nacional.

« A' vista destes antecedentes e considerações que o poder executivo vos submette, V. H. resolverá o que achar mais conveniente, compenetrando-se, ao fazê-lo, de que tem de certo modo nas suas mãos os destinos da republica, a que estão ligadas a ordem presente, a paz futura e a prosperidade de Buenos-Ayres.

« O poder executivo põe tranquillamente esses destinos nas vossas mãos, e confio no vosso patriotismo e na vossa sabedoria, esperando, em todo o caso, que a vossa resolução seja digna da nação argentina e do povo de Buenos-Ayres, e que satisfará as primordiaes exigencias da situação por elle creada, tanto no presente, como no futuro.

« Deos guarde a V. H.—Bartolomé Mitre.—Eduardo Costa.—Norberto de la Riesta. »

No Estado Oriental parece o paiz atacado de paralysia, tal o marasmo que de todas as classes se tem apoderado. Até a data das ultimas noticias não tinha sido ainda provida a pasta do ministerio do interior e relações exteriores. Segundo affirma um periodico dalli, offereceu o presidente a dita pasta ao Dr. Octavio Lapido, que declinou de semelhante honra. O modo adoptado por S. Exc. para despedir os seus ministros torna difficil haver quem queira sujeitar-se a semelhante contingencia.

Aqui em Buenos-Ayres correu a noticia, que me parece verosimil, de haver Berro escripto uma carta a D. Jacobo Varela, seu cunhado, explicando-lhe a sua politica a respeito dos emigrados, e manifestando-lhe que podiam estes regressar ao asseio da patria e da familia, seguros de serem tratados com a maior consideração, pois que se a lei da amnistia lhe não permitte reintegrar todos nos seus grãos e prerogativas faria elle por distinguir os mais meritorios, promettendo, alem disto, incluir muitos na reforma militar que se projecta D. Jacobo Varela remetteu esta carta a seu cunhado Juan Malero, e este poz ambas as cartas nas mãos do general Mitre, que, pelo seu turno, as levou ao conhecimento do general Flores, como para mostrar-lhe que não deixava de fazer alguma cousa pelos emigrados orientaes. Parece que o general Flores não se deu por satisfeito com as satisfações do presidente Berro, e dahi os novos rumores de uma proxima invasão para a primavera.

Na campanha oriental queixavam-se da abundancia de chuvas. E nada mais por agora.

(Jornal do Commercio, do Rio.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Foi jubilado o professor de musica do collegio dos orphãos com ordenado proporcional aos annos de serviço no magisterio.

— Informam-nos, que para a rua nova do Pires existe um *pretinho* que adoptou, na quadra difficil em que vamos, o *licito* meio de vida de ler a buena-dicha, predizer o futuro, etc. etc.: no que vai satisfazendo os freguezes, e mais ainda á propria bolsa.

A industria é certamente licita no paiz em que ha liberdade de profissão, como o nosso; e nós estamos livre de censurar ao *Lenormand* do genero masculino, que ora se ergue com uma qualidade tão respeitavel, qual a de abrir-nos as portas do futuro, ensinando o caminho direito de chegar-se a elle. Mas, como a policia deve participar desse beneficio, aconselhamos-lhe que alli vá ter uma conferencia com o *pretinho*; pois a concurrencia dos *curiosos* de ambos os sexos não tem sido má

— Domingo haverá a festa de Nossa Senhora do Frontespicio, que será feita pelos religiosos carmelitas combinados com os devotos da mesma Senhora.

Depois do *Te-Deum*, terá lugar fogo de artificio.

— Na ausencia do vice-consul da republica Oriental do Uruguay, acha-se no exercicio das respectivas funcções o chanceller João Pereira do Lago Braga, a quem foi marcado praso de tres mezes para a apresentação do beneplacito imperial.

— Por portaria de hontem do inspector da thesouraria provincial foi suspenso por 8 dias o amanuense da mesma thesouraria João Cesar Cavalcanti de Albuquerque por haver-se portado menos respeitosamente para com o referido contador em um officio dirigido ao mesmo inspector.

— N'outra parte do presente numero deixamos transcripta uma correspondencia do Sr. José Francisco Pereira da Silva, delegado do 2° districto desta cidade (Jaboatão), á qual respondemos que, recorrendo ás notas ministradas pelo nosso [illegible], com effeito foi S. S. quem participou ao Exm. Sr. presidente da provincia o occorrido, e que acompanhou em todas as diligencias no lugar do facto, ajudando com sua perspicacia e tino policial as pesquizas á que procedeu o Sr. Dr. chefe de policia interino; que passou a formar por si, e nesta cidade, o respectivo processo, já interrogando os criminosos, e já ouvindo diversos depoimentos de testemunhas.

— Hoje sobe á scena no Santa Isabel o ultimo espectaculo dado pelos artistas dramaticos e lyricos, que entre nós se acham, levando a linda comedia — *O Conde de Paragará*, — por tantas vezes applaudida nesse theatro, e na qual o sympatico Coimbra faz a parte de barão Gaspar, com gosto e perfeição.

Ainda tomam parte no espectaculo os Srs. Belli, Eichenbaunn e Ramonda, e a Srs. Corbari, bem conhecidos artistas entre nós; far-se-ha ouvir á sólo, no piano, o Sr. Eichenbaunn, excellente pianista allemão, do qual tratamos em uma de nossas transactas *Revistas*, e que merece ser ouvido, pela maestria e gosto com que executa.

Achamos desnecessario dizer que esses artistas, lutando com mil difficuldades, recorrem á esse meio honroso para sua sustentação, para o qual obtiveram o concurso dos seus irmãos Eichenbaunn e Coimbra, e que esperam do publico desta cidade, que nunca olvida aquelles que buscam sua protecção, um acolhimento digno do titulo de que gosa — de protector dos artistas.

Em consequencia da chegada da companhia gymnastica, e desejando satisfazer a expectativa publica, o Sr. Santa Rosa á quem fôra concedido o theatro durante a presente quadra, não poz duvida ceder-lh'o, motivo pelo qual é essa a ultima recita que dá com seus companheiros, passando a ensaiar aquella companhia, de sabbado por diante.

— Hontem concluio-se o julgamento das provas do exame de capacidade para o magisterio primario, do qual resultou o seguinte:

Approvados plenamente, os Srs. João Fernandes Vianna e Dervino José da Camara.

Approvados simplesmente, os Srs. Sisenando Hilario Ramos e João Virissimo de Lacerda Junior.

Reprovados, os Srs. Martinho José de Jesus e Trajano Cesar de Albuquerque.

— Depois d'amanhãa, no lugar e horas do costume se extrahirá a 5ª parte da 2ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— Repartição da policia.—(Extracto da parte do dia 17 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. delegado do primeiro districto, José Joaquim dos Santos Tavares, branco, de 27 annos, sapateiro, como recruta, e o pardo Francisco, de 20 annos, escravo do tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, a requisição deste.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Laurinda Francisca de Jesus, de 23 annos, lavadeira, por disturbios, Joaquim Ferreira Pinto, branco, de 20 annos, marinheiro, por embriaguez, e a parda escrava de nome Rosa, de 68 annos, escrava de Francisco Domingues da Silva, por fugida.

A' ordem do da Boa-Vista, José Antonio Coelho, ou Gonçalo Florencio, pardo, de 35 annos, dedo a agricultura, a disposição do subdelegado da Capunga, por desordem, e Maria Luiza da Conceição, tambem parda, de 14 annos, engommadeira, por briga e furto.

A' ordem do da Capunga, Silvestre Felippe de Santiago, pardo, de 34 annos, carapina, por crime de furto.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos para o Rio Grande do sul no patacho nacional *Garibaldi*:

Eugenio Gonçalves Cascão, Joaquim José de Souza Neves, Antonio da Silva Carvalho e a familia do capitão.

— Movimento da casa de detenção do dia 16 de setembro de 1862.

Existiam.......	372	presos.
Entraram.......	8	»
Sahiram........	21	»
Existem........	359	»

A saber:

Nacionaes.....	229
Mulheres......	8
Estrangeiros..	33
Escravos......	79
Escravas......	10
Total........	372

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 150

Movimento da enfermaria do dia 17.

Tiveram baixa:

Gonçalo Florencio; ferimentos.

José, escravo de Francisco Affonso do Rego Barcelo; intermittente.

Tiveram alta:

Ignacio, escravo, sentenciado.

Thomaz, escravo, sentenciado.

Saverino, escravo de João Pinto de Lemos Junior

— Obituario do dia 17 de setembro, no cemiterio publico.

Demosthenes, Pernambuco, 1 anno, S. José; dentição.

Uma criança recem-nascida que foi encontrada na porta da igreja da matriz, Boa-Vista; asphixia.

Albertina, Pernambuco, 13 mezes, Santo Antonio; dentição.

Irinéa, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; bexigas.

José, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; gastro enterite.

José Teixeira Guimarães Junior, Pernambuco, 33 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Tiburtino, Africa, 35 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; variola.

Manoel do Livramento Silva e Mello, Pernambuco, 60 annos, solteiro, S. José; ascites.

Angelo, Pernambuco, 11 mezes, S. José, (escravo); inflammação nos pulmões.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 16 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Silveira, e Guerra, procurador da corôa, abrio-a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Casario Ferreira de Araujo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, Peretti e Pereira Jorge.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Maximo dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, e Pereira Jorge.

Improcedente.

Aggravos de petição.

Aggravante, Antonio Fernandes Trigo de Loureiro; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, e Pereira Jorge.

Negou-se provimento.

Aggravante, bacharel Diodoro Ulpiano Coelho Catanho; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Accioli.

Deu-se provimento.

Aggravante, Antonio Gonçalves da Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Accioli.

Deu-se provimento.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, Rolim Cavalcanti de Albuquerque; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Fernandes Bezerra.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio José da Silva.

DITAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellações civeis.

Appellante, Pergentino de Aquino Fonseca e outros; appellado, Dr. Caetano Xavier Pereira de Britto.

Appellante, D. Ritta Francisca de Carvalho Paes de Andrade; appellado, o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assiguou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Revista crime.

Recorrente, Antonio Fernandes; recorrida, a justiça.

Appellações civeis.

Appellante, D. Antonia Rosa da Fonseca; appellado, Alexandrino Martins Correia Barros.

Appellante, o juizo; appellada, Feliciana Maria do Carmo.

Appellante, o escravo Aleixo; appellado, Joaquim Barbosa da Silva.

Appellante, Joaquim José de Veras; appellado, Antonio Athenazio de Moraes Rego.

DISTRIBUIÇÕES

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellante, Antonio Bernardo das Neves; appellada, a camara municipal.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellante, Henrique de Moraes Campello; appellado, Bernardo José Serpe.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:

Appellante, Antonio José Soares; appellada, Maria Josquina de Santa Rosa.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida em petição por Casemiro Lucio Tavares e Gervasio Rodrigues de Moraes, para o dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhãa, ouvidas as autoridades competentes.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Malveira e Marcelino da Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Malveira para servir de secretario.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do tribunal do commercio da Bahia, remettendo a lista dos negociantes matriculados naquelle tribunal, nos mezes de março á agosto do corrente anno.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi presente a cotação da junta dos corretores.—Mandou-se archivar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

DESPACHOS

Um requerimento de Francisco Ferreira Borges, gerente da companhia Pernambucana de navegação, satisfazendo o despacho do tribunal de 11 do corrente, para ser admittido a registro o vapor «Mamanguape». — Prestado o juramento, passe carta de registro.

Outro de Antonio dos Santos Oliveira, pedindo o registro do distrato da sociedade que tinha com Antonio da Silva Gusmão Junior.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Thomaz de Aquino Fonseca Junior, e Francisco Alves da Cunha, pedindo por certidão se a carta de registro do brigue «San-José», de sua propriedade, foi recolhida ao tribunal, e se foram por isso desonerados do termo que assignaram.—Certifique.

Outro de Ricardo Hugles, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser admittido a matricula como commerciante.—Passe-se carta.

Outro de Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, pedindo o registro do contrato de sociedade de Antonio Francisco Carneiro Monteiro Pirão, Candido Francisco Carneiro Monteiro e Joaquim da Cunha Freire, do Ceará.—Na fórma do parecer fiscal.

Outro de Borges & Mello, pedindo o registro de uma escriptura de cessão e traspasso de debito e hypotheca.—Registre-se.

Outro de Mills Latham & Companhia, pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

Outro de José Joaquim Barbosa da Silva, pedindo para continuar a escripturação no livro Diario, que se achava em branco, pertencente a Bandeira & Barbosa. — Mandou-se passar novos termos.

Communicados

Negocios da comarca do Limoeiro.

O governo que reflicta.

IV

Esteve entre nós de passagem e seguida para a comarca do Brejo, o intelligente e probo magistrado Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho e nos poucos dias, que aqui esteve foi visitado por todos os seus amigos, salvo por aquelles que adoram o sol nascendo, e apedrejam-no quando se põe: ha entes tão pequenos, que só tem amisade a autoridade, e não ao homem; todos quanto o frequentaram, nos poucos dias que aqui elle esteve, estão no rol dos culpados do actual juiz de direito, para serem punidos, por terem o atrevimento de o visitarem, visto que este *homunculo* declarou-se inimigo daquelle magistrado e de todos os seus amigos sinceros.

Esta comarca, como já lhe disse, no tempo do Dr. Catanho, era apontada como aquella em que as autoridades conservavam a harmonia, e união tão necessarias ao bom andamento da administração da justiça; e se apparecia algum dicolo gritando, era algum, que ainda conservava rancores e odios por motivos eleitoraes; mas estes eram tão diminutos, que nenhuma importancia tinham; hoje porém é o contrario: o actual juiz de direito, José Quintino de Castro Leão, encontrando esta comarca em disposições todas pacificas, os rancores eleitores já arrefecidos, devido tudo isto ao tino administrativo, e maneiras cavalheiras do Dr. Catanho, tem a habilidade de tudo intrigar, tudo enredar, tudo mexiricar; faz lastima ver a anarchia em que hoje vão as cousas: o dismantello da situação tudo é dirigido, e causado pelo actual juiz direito.

Mas lembra-me, que este homem, é o mesmo do Seridó, e falle por mim o coronel Joaquim Apolinario Pereira de Brito: — E' o mesmo do Brejo, e falle por mim o Exm. Nunes Gonçalves, que o reprehendeu em officio: — e é este o homem, que tem o arrojo, e displante de dizer: que o Dr. Catanho deixou a comarca acephala; e que lhe tem sido difficil, faze-la chegar a seus verdadeiros eixos.

E' uma verdade; porque os eixos em que o Dr. José Quintino de Castro Leão tem deixado as comarcas, que tem tido a infelicidade de serem administradas por S. S. tem sido a anarchia, a desordem, a intriga, a confusão e o chaós: — como exemplo lá está o Seridó; — lá está o Brejo; e o termo de Olinda, aonde S. S. foi juiz municipal; — e que o digam aquelles que o tem substituido.

Mas o Dr. José Quintino é homem de uma habilidade e recursos extraordinarios; basta-lhe papel e tinta: em officios aos presidentes tem sempre achado as comarcas para onde vai fóra dos eixos, e elle sempre deixa os negocios do lugar em bom andamento; o que se póde ver pela sua correspondencia official: parêce-me que não ha juiz de direito nesta provincia, que cause tanto incommodo aos presidentes com officios, officios e officios; é um verdadeiro menino de escola; e isto prova a pouca importancia e força moral, que elle tem e exerce nos lugares aonde tem [illegible]

E', pois o Dr. José Quintino de Castro Leão, essa nullidade na magistratura, essa vergonha na classe, que se julga apto a dizer, que o Dr. Catanho era juiz torto; e que elle é juiz de direito; e que tambem não é relaxado como o Dr. Catanho. E é o Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, competente, para chamar áquelle magistrado, que tem qualidades superiores á elle relaxado ? ?....

Relaxado, Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, é o magistrado que dá uma sentença, e constando dos autos, que o autor está condemnado, em juizo differente, não manda extrahir copia desses documentos, e remette-los á autoridade competente, para prender o criminoso; e quando sabe, que alguma autoridade trata de cumprir a lei, manda chamar alguem e diz-lhe, vejam que tratam de prender a seu irmão e elle que se esconda, porque eu não desejo persegui-lo; e tanto é assim, que devendo na sentença que dei fazer extrahir copia dos documentos, não o fiz em attenção á S. S.: é ou não, o Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão um magistrado relaxado ? ? e é S. S. o competente para lançar calumnias sobre a reputação de magistrados honestos e probos ? ? O Sr. Catanho, Sr. José Quintino, nunca procedeu desta forma, porque sabe presar a sua dignidade, como S. S. não sabe.

O Sr. Dr. Quintino de Castro Leão, vendo-se accusado, pelo ex-promotor desta comarca o Dr. Cesar Octaviano de Oliveira por factos que elle não os pode destruir; recorreu a um expediente muito engenhoso, e do qual elle já se valeu no Seridó e Brejo da Madre de Deos: — andou de porta em porta de vereador acompanhado do seu caudatario, que tambem é vereador, pedindo que viessem a villa, para haver camara, para esta dirigir ao presidente da provincia, um officio dizendo, que as accusações do ex-promotor eram calumniosas, e que o Dr. José Quintino de Castro Leão era o exemplo dos magistrados honrados: — porem eu lhe direi que a vista dos documentos exhibidos por aquelle ex-promotor, o actual juiz de direito desta comarca, Dr. José Quintino de Castro Leão, — é o exemplo dos magistrados *corruptos, venaes, prevaricadores*, e *relaxados*: — a camara allegou porem não provou, e o ex-promotor allegou e provou.

Se eu fosse analysar os meios a que recorreu o Dr. José Quintino de Castro Leão, para obter esse officio de felicitação da camara municipal do Limoeiro, ao Exm presidente da provincia, passaria por novelloso, sómente lhe direi, que praticou taes cousas, que envergonham, e fazem descer, e amesquinhar, o alto cargo que lhe foi confiado.

Agora, que elle tem de ir ao Recife em consequencia de uma licença de 15 dias; diz alto e poderosamente, que vai buscar a suspenção do juiz municipal, e para o que conta, que S. Exc. *fará justiça em acreditar na veracidade de suas palavras*; — e que caso o presidente da provincia não queira attende-lo; elle suspenderá o Dr. juiz municipal na correição, visto que é de accordo com o Exm. presidente da provincia !!!! vejam como se compromette o nome do Exm. presidente da provincia; uma facilidade é muito prejudicial !!!! Alerta !! Alerta !!

Dizem mais que elle para obter o que acima fica dito, anda promovendo com o seu inseparavel—*lacaio*—um abaixo assignado contra o Dr. juiz municipal; não sei como o Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, não recorreu a uma representação da camara municipal do Limoeiro, visto que nella achava instrumento para tudo.

Ao actual juiz de direito, não convem por certo o Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, como juiz municipal, visto elle não ter-se constituido o seu canal, para os planos de ganhar dinheiro na advogacia; e por tanto convem e é justo, que elle seja arredado e tirado do lugar a todo transe, porque só assim poderá a vara municipal cohir em alguem, que se preste aos seus planos de lucro, e com o qual já se conta; — avante, avante, Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, não trepide nos meios, tudo é honesto e justo para S. S.; e os fins justificam os meios.

Ainda ha muito, a dizer porem ficará para outro numero.

Limoeiro 5 de setembro de 1862.

O velho da Pedra Tapada.

Correspondencias

Srs. redactores.—Victima da mais atroz perseguição do Sr. capitão Antonio de Araujo Cavalcanti, de seus manos e seu cunhado Nuno Campello de Albuquerque, e deprimido por elles ao ultimo ponto, eu no mais doloroso e triste estado em que se pode vêr qualquer ente humano, venho denunciar as autoridades superiores especialmente a S. Exc. o Sr. presidente da provincia e ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia e queixar-me ante o publico do barbaro espancamento que soffri ante-hontem pelas nove horas da noite, dado pelo dito Sr. Campello e seu cunhado Ponciano de Araujo Cavalcanti, acompanhados de seus espoletas José Abeto, Quiucá, Jeronymo de tal, o criminoso Simplicio Alves, Pedro Patente e Antonio de tal.

E para que as autoridades á quem me refiro, e o publico, possam melhor apreciar as minhas queixas: eu pobre miseravel, sem meios, além dos que adquiro com o suor do meu rosto, vivendo de ser vaqueiro do digno proprietario o Sr. José Alves de Albuquerque, e com isso mantendo minha familia composta de diversos filhos, quasi todos menores, podendo apenas fazer o uso da voz, que me resta, passarei a relatar a miudo os factos com as circumstancias de que se acham revestidos, sem exageração alguma, pois a minha causa é a da justiça e não precisa ser apadrinhada.

Entrando, ha tempos, na vaqueirice do Sr. José Alves, tive de residir no sitio—Jucá, visinho á protegidos daquelles senhores, sem que désse nunca motivos a que o Sr. Antonio de Araujo ou os seus manos ou qualquer outra pessoa de sua familia, me devotasse ogeriza, e antes servindo os naquillo que de mim exigiam, segundo o meu pobre estado se constituiram meus tyrannos inimigos, já me accusando de ladrão em publico e já protestando fazer-me todo o mal que podessem.

Sabedor de semelhante guerra, procurei conhecer os seus fundamentos, e então reconheci que isso provinha não só por não ter eu e um filho maior, que tenho, querido votar com taes homens, ou antes com o lado que elles seguem, como principalmente por ter eu sem nenhum proposito, declarado que um vaqueiro do Sr. Araujo de sua intimidade, havia-se servido de algumas rezes alheias, factos sabidos e provados, tendo isso dado lugar á que dito vaqueiro, cujo nome citarei logo que for preciso, ou seu amo promovessem a arrematação de uma dessas rezes, como bens de ausentes, afim de lhe ser adjudicado o que consta do respectivo cartorio.

Desenvolvida a guerra injusta de taes senhores, portei-me sempre com toda a moderação, fazendo muitas vezes sentir ao Sr. José Alves que reconhecia que no lugar, onde estava, não poderia estar em paz, porque entendia que se projectava fazer retirar-me, fosse como fosse, pela razão de que se me não queria como visinho, ao que me respondia elle que me portasse como ia, e não temesse, por isso que ninguem hoje se queria constituir criminoso. Nesse interim vai o Sr. Dr. juiz municipal Balbino Cesar de Mello proceder ao inventario do casal do pai dos Srs. Araujos, e nessa occasião, como que se aproveitando elles da boa fé do mesmo juiz, como autoridade chegada de novo ao lugar, arguem que eu e meu filho maior estavamos com uma vacca alheia para vender, e quando menos esperava, eis que é a minha casa cercada, prendendo-se não a mim porque não estava, mas o meu filho que foi conduzido e processado comigo, tendo sido o processo julgado improcedente por falta de provas, e por ter eu mostrado que a vacca me pertencia, por have-la comprado a Antonio José de Mello Camisão.

Demonstrada assim a nossa innocencia, ficaram os homens exasperados, a ponto de ter o Sr. capitão Araujo protestado que eu pouco tempo estaria no Jucá. E de feito não decorreram quinze dias que não me visse cercado, estando no terreiro de minha casa, pelo Sr. Campello seu cunhado, alferes Ponciano e seus aggregados, já mencionados, recebendo uma voz de prisão dada pelo Sr. Campello, á que obedecendo, perguntei qual o motivo de minha prisão, e dizendo-me elle que logo saberia, fui logo puxado por Pedro Patente e José Abeto, que me conduziram de rojo a ponto de pedir-lhes que me amarrassem logo, e sem ser attendido, com poucos minutos mandou o Sr. Campello que se me metesse os páos, seguindo-se as pancadas á cacete, dadas por todos, excepto os dous que me pegavam, derribando-se-me e se me açoutando tambem as pelas, occorrendo por fim apeiar-se o Sr. Campello e esbofetear-me as faces, depois de me haver dado algumas vergonteadas, bem como seu cunhado Ponciano.

Assim maltratado e castigado (o que me faz recordar os martyrios de Jesus Christo) fui conduzido amarrado á cordas bem arroxadas e com as mais agonisantes dores até a casa do Sr. Campello, d'onde, se me fazendo passar o resto da noite, fui remettido para Buique, a ser entregue ao Sr. Dr. juiz municipal, conduzido por outros individuos para ser processado como ladrão, o qual vendo o meu penivel estado, todo nodoado de sangue, como que ficou sorprehendido e mandou por-me em liberdade.

Sabendo disto o digno subdelegado em exercicio Joaquim de Albuquerque Pessoa Cavalcanti, fez proceder a corpo de delicto nos meus ferimentos, encontrando os peritos vinte e sete contusões, além dos ferimentos em meu corpo, estando de mais a mais com as faces inchadas pelos esbofeteamentos. Feito isto, fui conduzido para minha casa para ser tratado por minha familia, como Deus me ajudar, onde me conservo carpindo as dores dos meus soffrimentos, e quiçá esperando a hora da morte!

Neste medonho estado que fazer eu, pai de familia, velho!

Resignar-me e appellar para o Todo Poderoso, cuja bondade não distingue o rico do pobre, o poderoso do fraco. Neste estado de verdadeira consternação me appareceu o meu protector o Sr. José Alves, consolando a minha familia e aconselhando que não obrasse que a justiça nos seria propicia.

Fiz, senhores redactores, a historia dos meus padecimentos. Resta-me esperar das altas autoridades da provincia, cujo valimento legal invoco, e das locaes a punição dos meus ferozes perseguidores, assegurando a estes que tudo me poderão fazer, até tirar-me a vida, mas não suffocar-me a voz, pedindo justiça.

Antes de concluir, porém, é força confessar que muito confio da energia do subdelegado e não menos do Sr. delegado em exercicio o major Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.

Agradecerei muito aos Srs. redactores, se inserirem a presente correspondencia no seu acreditado *Diario*.

Buique 19 de agosto de 1862.

A rogo de meu pai João Nunes de Lira, por não poder escrever José Nunes de Lira.

Como testemunhas:

Alexandrino Marques de Albuquerque Cavalcanti.

José Garcia de Souza Padilha.

(Estavam reconhecidas as assignaturas acima)

Srs. Redactores.—Na *Revista* enserida no *Diario* de 12 do corrente, vejo com alguma sorpresa, o redactor d'aquella publicar com inexactidão as occorrencias, que deram-se na deligencia e captura dos escravos do engenho Goiabeira, do Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, e por que a bem da verdade e da justiça do cargo, que occupo de delegado de policia do 2º districto dessa cidade, cumpre-me contestar taes enexactidões.

Sendo-me apresentado por parte do coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos, senhor do engenho Manassú, ao amanhecer do dia 9 do corrente, o mulado Gonçallo, e o preto Januario, escravo do referido Dr. Dantas, dizendo-me em parte official o dito coronel, que taes escravos, haviam sido presos na senzalla de seu engenho por alli terem hido com o fim de seduzirem á alguns de seus escravos para insurrecionarem-se, e por deligencia destes foram aquelles presos; tratei de fazer a uns e outros os diversos interrogatorios, escriptos pelo escrivão competente; e então conhecendo pelos ditos d'elles, que existia o plano de insurreição, e que outros escravos de Goiabeira eram iniciados em tal crime, immediatamente communiquei ao Exm. Sr. presidente da provincia, requisitando de S. Exc. uma força de cavallaria para com esta dirigir-me ao engenho Goiabeira afim de prender aos cumplices; effectivamente S. Exc. dando suas ordens, foi-me apresentada aquella força e com ella o Dr. delegado do 1º districto dessa cidade, encarregado do expediente da policia na auzencia do chefe. Pouco depois de meia noute, eu, com o dito Dr. delegado, acompanhado da força, seguimos para Goiabeira, e alli chegando foi a senzalla d'aquelle engenho posta em cerco até que amanhecesse o dia, o que assim sendo, deram-se as buscas nas casas dos escravos, e dizia o Dr. Dantas que, dos escravos iniciados, nenhum alli achava-se.

por desconfiança do referido Dr. delegado, e minha, trouxemos tres escravos avulsos, afim de d'entre estes colhia-se algumas revelações; estes, e os que eu tinha presos neste meu engenho, e que haviam sido interrogados por mim, entreguei ao dito Dr. delegado para serem recolhidos a casa de detenção, e fazerem-se as confrontações e mais pesquizas afim de conhecer-se da realidade do facto; entregando eu igualmente ao dito Dr. delegado, não só aquelles interrogatorios, como tambem, a parte official a mim dirigida pelo coronel José Gomes.

O que levo dito, bem demonstra que, o necessario em casos taes, já havia sido por mim feito e não por outrem. Não pretendo encomios, mas tambem não quero que fique sem contestações o que não é exacto; presto-me sem interesse, e só quero, que conste que sei cumprir com os deveres do cargo que occupo, além de muito apreciar a verdade.

Rogo pois, aos Srs. redactores, se dignem de publicar o que levo dito sob minha responsabilidade.

Engenho-Velho de Jaboatão, 15 de setembro de 1862.

Sou, Srs. redactores, de VV. SS. assignante e venerador

José Francisco Pereira da Silva.

Publicações á pedido

O capitão-tenente Costa Azevedo e o Sr. Bezerra Montenegro.

« No Rio de Janeiro foi tambem victima de um fortissimo resentimento o Sr. Jaufret, 1º tenente da armada, commandante de um vapor de guerra e membro da commissão dos limites do norte do imperio, fallecendo em 1861 por causa de acres reprehensões passadas em presença de seus camaradas pelo chefe da mesma commissão, que se julgou offendido por não ter sido uma vez cumprimentado !!

« Alguns jornaes da Côrte publicaram uma carta, em que o infeliz Jaufret declarava morrer de desgostos, recommendando seus proprios filhinhos á protecção de seus amigos.

« Accresce a tudo isto que o capitão-tenente, chefe da referida commissão não recebeu a menor admoestação; ao contrario, passando algum tempo foi elogiado como muito zeloso no cumprimento de seus deveres de chefe, seguindo-se-lhe immediatamente a nomeação para outra commissão do mesmo genero no Perú. »

(*Diario do Recife*, de 16 de julho de 1862.)

Em respeito á opinião do publico que me não conhece, me permittirá o Sr. Manoel Januario Bezerra Montenegro, que destrua suas proposições, do artigo *Litteratura*, e epigraphe «Jurisprudencia militar»—que contra seu interesse,—publicou, e que contendeu comigo.

Contra seu interesse digo; porque não creio que a S. S. convenha faltar a verdade. Depois de esclarecido, eu espero que S. S. não duvidará retratar-se, por assim ser o dever que lhe corre,—de não calumniar a quem tem direito de ser respeitado.—

Não penso, todavia, dever discutir a questão: ella foi julgada por seus juizes legaes, e sahi tão puro como desejava, e tinha direitos a innocencia calumniada cobardemente. De mais, não devo sahir do terreno da actual accusação.—Acres reprehensões minhas, passadas em presença de camaradas, por não ter sido cumprimentado uma vez, deram a morte a um commandante!

O documento abaixo publicado, cujo original está na secretaria de estado dos negocios da marinha, encarrega-se de collocar o meu accusador actual, na posição de retratar-se: espero de seu cavalheirismo este proceder. N'elle estão assignados os amigos do fallecido commandante, sem excepção de um unico, que estiveram todo o tempo que exerci o mando a bordo do *Ibicuhy*, *onde se me accusa de ter sido despota.*

Desculpe-me o Sr. Montenegro, se o contrario: não era possivel calar-me em tão difficil posição.

Se S. S. houvesse querido ponderar que só por infelicidade do paiz, seria possivel considerar-se nas cadeiras de ministros cinco differentes cidadãos, que se succedessem, deshonestos e prevaricadores, e que não duvidassem de apoiar actos de um funccionario, taes como esses que tão justamente me attribue,—de certo não seria precipitado em formar contra mim, propalar, uma opinião tão desfavoravel e contraria á realidade dos successos.

Permitta-me, Sr. Montenegro, esclarece-lo com mais algumas proposições.

Durante tres annos que exerci as funcções de chefe da commissão que explorou a Guyanna em litigio com a França, não tive um acto unico praticado por mim que não fosse completamente approvado pelo governo: não recebi jamais um unico despacho em o qual não se mostrasse o governo contente, depositando-me sua plena e inteira confiança.

Os Srs. Maranguape, Paranhos, Sinimbú, acaso apoiariam actos deshonestos meus?

Acaso os Srs. Sá e Albuquerque, e Taques, que succederam no ministerio de estrangeiros, áquelles distinctos cidadãos, convidar-me-iam para outra commissão de grande importancia, se nas secretarias houvessem informações contra o meu caracter ou a minha intelligencia?

Não é possivel que fosse eu tão bem tratado, se não tivesse feito esforços por apparecer como funccionario cumpridor de obrigações.

Por ultimo queira S. S. ler o final do despacho que acompanhou o decreto pelo qual fui nomeado para decidir das questões de nossos limites pelo lado do Perú.

« O governo imperial espera que V. justificará *mais uma vez* a confiança que deposita na sua intelligencia e zelo, *tão bem aproveitados* em outras commissões de que tem sido encarregado. »

José da Costa Azevedo.

Cidade de Manáus, 8 de agosto de 1862.

DOCUMENTOS.

Illm. Sr. commandante interino do vapor *Ibicuhy*.—Convindo-me levar á ultima evidencia que sou alvo de injustas accusações, eu me julgo no dever de dirigir-lhe esta carta com o fim de V. S. chamar os officiaes de seu commando, e procedendo á sua leitura, os convide a responder só ou collectivamente aos quesitos seguintes:

1º. Deixei de me haver jámais senão perfeito cavalheiro nos meus tratos com todos a bordo?

2º. Alguma vez pôde-se sentir pesadamente a minha superioridade a bordo?

3º. Porventura, a não ser na noite de 23 de novembro proximo passado, quando iamos para Cayenna, houve occasião de, uma vez sequer ouvir-se a minha voz mandando qualquer faina?

4º. Teve se occasião alguma vez de se perceber que por palavras eu advertia alguem no cumprimento de seus deveres?

5º. Consta sequer uma vez, que ao precisar serviços a bordo, os exigisse sem proceder da expressão—faça-me o especial obsequio de—quando me dirigia a quem quer que fosse?

6º. Pode se descobrir jámais que por actos externos accintosos praticados por mim, que achava-me em completa desarmonia com o Sr. tenente Jaufret?

7º. Não se veria sempre por actos externos, indifferente ao que se passava por bordo?

8º. Envolvi-me alguma vez na disciplina do navio?

E' só V. S. que lida comigo pela primeira vez; conto ahi com o Sr. Dr. Joaquim Carlos da Rosa que tem feito tres excursões, e os mais dous. Assim a resposta que receba á aquelles quisitos de seus officiaes, tem muito peso para que se venha fazer justiça ao justo.

Não desejo nenhum constrangimento, e sim a resposta em seguida a esta carta. Offereço-lhe os sentimentos de minha consideração.—José da Costa Azevedo.

Pará 12 de junho de 1860.

RESPOSTA.

Illm. Sr.—Em resposta á carta de V. S., datada de hoje, cuja leitura procedi á vista dos officiaes sob meu commando interino, entendemos satisfazer aos quisitos de V. S. pela maneira seguinte:

Quanto ao primeiro, temos a dizer, que sempre V. S. tratou-nos com muita polidez.

Quanto ao segundo, temos a responder negativamente.

Quanto ao terceiro, tambem respondemos igualmente pela negativa.

Quanto, ao quarto, respondemos igualmente pela negativa.

Quanto ao quinto, temos a dizer que, as vezes que V. S. a nós se dirigia, servia-se das expressões—faça-me o favor de etc.

Quanto ao sexto, temos a dizer, que nos faltam os dados para responder pela affirmativa ou negativa.

Quanto ao setimo, que diz assim « não se veria sempre por actos externos, indifferente ao que se passava a bordo? » Temos a responder que sim.

Quanto ao oitavo, temos a responder pela negativa.

Julgamos ter assim cumprido com os desejos de V. S. a quem aproveitamos a occasião de offerecer os protestos de nossa consideração e respeito.

Bordo da canhoneira a vapor *Ibicuhy*, no Pará 12 de junho de 1860.—Tell José Ferrão, segundo tenente commandante interino—Dr. Joaquim Carlos da Rosa, segundo cirurgião—Manoel Alfredo Ferreira da Cruz, escrivão de terceira classe—André Gonçalves de Macedo, commissario—Luiz Julio Maigre Reastier, piloto—Conforme, José Cerqueira de Aguiar Lima.

(Do *Diario do Grão Pará*)

NENIA

Ao meu amigo Manoel Avelino da Nobrega, e á S. Exma. familia, pela infausta morte de seu prezado pae, o Illm. Sr. Francisco Alvares da Nobrega.

Morte, palavra que traduz mysterio,
Sombra nas trevas a vagar perdida,
Pallido syrio de clarão funereo,
Negro phantasma que se abraça á vida.
E. de Bitencourt.

E' mais uma vida que a tyranna Parca manda um de seus implacaveis cortezãos ceifar no vergel da existencia humana!

E' mais uma esposa, á quem addio as vestes negras da viuvez!

E' mais uma familia a quem abysma na mais pungente desolação!

E roubaria simplesmente a existencia de um homem, deixeria somente uma familia tranzida de dor, tiraria apenas á uma esposa este grato nome, collocando-a assim no numero das viuvas ?!

Não, sem duvida: seus effeitos foram muito alem.

Ella arrancou um esposo amado dos braços de sua idolatrada esposa; privou á seus amigos de um amigo dedicado; foi finalmente um cidadão honrado, justo e prestimoso, em quem o desgraçado encontrava sempre um arrimo para minorar sua desgraça, a quem ella arrebatou a doce vida!!!

Tudo isto havia no Sr. Francisco Alvares de Nobrega; bom esposo, bom pai, bom amigo, e eximio cidadão! Mas ai! Ei-lo jazendo na campa fria, tendo sua morada perpetua na cidade dos mortos!

E o que fazer a esposa, que já não visa mais a seu lado o esposo amado; o filho, que já não escuta mais os sabios conselhos de um pai extremoso; o amigo a quem falta um amigo dedicado?! Chorar somente deverão elles? Não: as lagrimas minoram a dor e a saudade, é verdade, mas são a divisa das almas pequenas. E demais para que o triste soccorro das lagrimas, se após cada uma, que se deslisa pela face, vem á memoria a lembrança acrisoladora da inteireza de seus costumes, de sua vida exemplar, de sua dedicação ao culto do verdadeiro Deus, de todas as virtudes finalmente de que era ornada a vida do illustre finado, affiançar-nos, que sua alma voando desta vida illusoria e passageira subio ao throno excelso e lá irá gozar eternamente da gloria do Todo-Poderoso?!

Portanto, esposa, filhos e amigos, enxugai as lagrimas, e curvados ao pé de sua campa, dirigi vossas supplicas ao Omnipotente, para que a terra lhe seja leve. Quanto a mim, o farei tambem por minha vez, offerecendo-vos ao mesmo tempo essas singelas expressões, que são a expressão genuina dos sentimentos de minha alma, adheriado aos vossos, e derramando igualmente uma lagrima de saudade sobre a lousa do illustre finado, a quem, a terra lhe seja leve.

J. Peregrino de Araujo.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com prazo até quatro mezes a 10 0/0, ao do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0/0 ao anno, e saces ao par e curtos prazos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 16 DE SETEMBRO DE 1862

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e praso que se convencionar.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 17 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16	247:391$648
Idem do dia 17	14:016$504
	261:408$152

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	116	116
Volumes sahidos com fazendas..	197	
« » com generos..	149	346

Descarregam no dia 18 de setembro.

Brigue portuguez—Constante—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte: 210 saccos e 50 barricas gomma de mandioca, 3 ditos e 13 saccos feijão, 12 ditos cera de carnauba, 167 caixas velas de dita, 8 barris sebo, 4 saccos sementes de carrapato; a ordem.

Exportação

Do dia 16 de setembro de 1862.

Barca ingleza *Eothen*, para o Canal, carregaram: Southall Mellors & C. 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar.

Patacho hespanhol *Timoteo II*, para Barcelona, carregaram: Tasso Irmãos 23 saccos com 135 arrobas e 8 libras de algodão.

Brigue hespanhol *Manoel*, para Barcelona, carregaram: Aranaga Hijo & C., 28 saccos com 131 arrobas e 18 libras de algodão.

Patacho inglez *Village Belle*, para New-Yorck, carregaram: Wm. Danglas, 3 saccos com 15 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16	21:293$284
Idem do dia 17	952$686
	22:245$970

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16	19:427$143
Idem do dia 17	1:847$190
	21:274$333

Movimento do porto

Navio entrado no dia 17.

Aracaty—15 dias, hiate nacional *Aracaty*, de 37 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga vellas de carnauba, gomma e outros generos; a Tasso & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—patacho nacional *Garibaldi*, capitão Bento José de Almeida, carga assucar, carvão de pedra e sal.

S. Thomaz—patacho inglez *Vellage Belle*, capitão Welhom Douglas; em lastro.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia seis de outubro do corrente anno se hão de arremar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os bens seguintes:

A parte do sobrado da rua de Hortas n. 14, no valor de 335$492.

A parte da casa do Bemfica, na Passagem, n. 2, no valor de 11:$959.

O escravo Luiz, crioulo, de idade de 45 annos, avaliado em 800$000.

A escrava Eduarda, crioula, de idade de 26 annos, avaliada em 1:000$.

Os quaes bens são pertencentes a viuva Dias Fernandes, e vão a praça por execução que contra a mesma encaminha Joaquim Dias Fernandes, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na fórma do estylo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de setembro de 1862, 41º da independencia do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento dos commerciantes Rostron Rooker & C. se acha aberta a fallencia dos mesmos pela sentença do theor seguinte:

Vendo-se da petição a fls. 2, que os commerciantes Rostron Rooker & C. declaram-se em estado de insolvencia, pelo que hão cessado os seus pagamentos, hei por aberta a fallencia dos ditos commerciantes em cujos bens, livros e papeis se porão sellos na forma da lei.

Publique-se por editaes a mesma fallencia, cuja data legal se contará do dia 29 do mez proximo passado; e sejam convocados os credores para se reunir e nomear depositario da massa fallida no dia 10 do corrente mez pelo meio dia na sala das audiencias.

Para curadores fiscaes da fallencia, nomeio os credores Southall Mellors & C., e Nicoláo Otto Bieber & C., que prestarão juramento.

Recife 4 de setembro de 1862. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se de declarara em dita sentença que aqui está vero *ad verbum* transcripta e copiada.

E não podendo ter lugar a reunião no dia aprazado em consequencia de não terem acceitado a nomeação de curadores fiscaes os commerciantes Southall Mellors & C. foram em substituição escolhidos Kalkmann Irmãos & C.

E por força da mesma sentença o escrivão, que este subscreveu, fez passar o presente edital, pelo qual são convocados os credores dos mesmos fallidos afim de que compareçam no dia 19 deste mez, na sala das audiencias, pelas 11 da manhã para tratar-se da nomeação do depositario ou depositarios da referida massa.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 16 de setembro de 1862. 41º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— Na conformidade do art. 47 do regulamento dos estabelecimentos de caridade se acha preparada no hospital Pedro II uma sala, onde diariamente (excepto nos domingos) os facultativos do mesmo hospital darão consultas gratuitas aos pobres.

Este serviço começará depois da visita que os facultativos fizerem ás enfermarias; devem, portanto, as pessoas que se quizerem aproveitar delle comparecer ali, do dia 17 do corrente em diante ás 8 horas da manhã.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente annuncio.

Recife 16 de setembro de 1862.

O mordomo,
Joaquim de Souza Reis.

Juizo dos feitos da fazenda

Na quinta-feira 18 do corrente na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional se venderão em praça publica ao meio dia as armações das lojas da rua do Cabuga' n. 2 B e n. 4, a primeira de louro pintada a oleo com 3 fiteiros envidraçados, avaliada por 120$, penhorada a Castro & Amorim, e a segunda de amarello envernisado com 3 fiteiros envidraçados, avaliado por 240$, penhorada a Manoel Joaquim Dias de Castro, tudo para pagamento da mesma fazenda nacional. A praça tera' lugar nas mesmas lojas. Recife 10 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 18 do corrente na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderão em praça publica na sala das audiencias as 10 horas da manhãa os objectos seguintes penhorados a Francisco Gomes Castellão para pagamento da mesma fazenda nacional: 32 pares de sapatos de couro branco para homem a 800 rs. cada um, 13 pares de botinas de couro de lustre para mulher a 2$500 rs. cada um, 18 pelles de bezerro francez ja preparados a 2$ cada um, 576 pares de sapatos de pelles de carneira de diversas cores para mulher a 480 rs., 16 duzias de meias ordinarias para homem a 1$ cada duzia, 66 pelles de carneiros de cores a 800 rs. cada uma, 23 ditos de ditos maiores côr de bezouro a 1$ cada uma, e um carro de 4 rodas avaliado por 50$ penhorado a Ferreira Vinhas por Augusto Ficher. Recife 10 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Quinta-feira 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

O sobrado de um andar e sotão sito na rua das Larangeiras n. 2, com duas portas e varanda de madeira, tendo a frente 22 1/4 palmos de largura sobre 72 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha no sotão, pequeno quintal murado com cacimba meeira, e solo foreiro, avaliado em vista do seu estado por 2:800$, penhorado por execução da fazenda provincial contra Claudio Dubeux, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

A casa terrea de taipa n. 7, sita na estrada do Monteiro, avaliada por 150$, penhorada a Joanna Francisca do Carmo.

Idem (demolida) na rua do Pilar n. 133, avaliada por 150$, penhorada a Bernardo José da Costa Valente.

A casa terrea na estrada nova n. 34, de tijolo, chãos foreiros, com 17 palmos de largo sobre 34 de fundo, avaliada por 300$, penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva de Manoel Francisco da Silva.

Um armario de louro, avaliado por 16$, dous relogios de mesa por 6$, um bahú de couro por 2$, 7 bacias de porcelana a 2$ cada uma, 3 castiçaes de zinco a 500 rs., 1 candieiro de mesa por 4$, 3 globos de vidro a 500 rs., 1 galheteiro por 320, 21 véos pretos por 10$, 7 vestidos para menino a 1$ cada um, 3 pentes de tartaruga a 2$ cada um: os quaes objectos foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Marcolino de Borja Geraldes, representado por José Cypriano Antunes.

O preto Francisco, de nação, representando 40 annos de idade, pernas arquiadas, do serviço do campo, avaliado por 300$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Francisco Luis Caldas. Recife 12 de setembro de 1862. — O solicitador da fazenda provincial.

Duas casas terreas de taipa n. 9 e 11, sitas na Capunga, avaliadas por 60$000, penhoradas a viuva de Estevão dos Santos, para pagamento do que a mesma deve a fazenda provincial.

Uma casa terrea, sita na ilha dos Remedios n. 21, junto a do visconde de Suassuna, com 30 palmos de frente, e 61 e meio de fundo, em sólo proprio, avaliada por 1:000$000, penhorado por execução da mesma fazenda contra João Baptista Soares.

Um sitio e casa em S. José do Manguinho, avaliado por 7:000$000, penhorado a José Candido de Barros, para pagamento do que o mesmo deve á referida fazenda.

João Firmino Correia de Araujo.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0/0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 3 annos contados do 1º de julho do presente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.
N. 1 particular e 23 publico 1 sala.
Rua do Queimado.
N. 1 particular e 35 publico loja.
Rua do Crespo.
N. 3 particular e 11 publico 3 andares e loja.
Rua do Rangel.
N. 6 particular e 56 publico casa terrea.
Rua da Cadeia.
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja.
Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja.
N. 24 particular e 26 publico 2 andares e loja.
N. 31 particular e 12 publico casa terrea.
N. 33 particular e 8 publico casa terrea.
N. 34 particular e 6 publico casa terrea.
N. 36 particular e 2 publico casa terrea.
Rua do Torres.
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja.
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja.
Rua do Codorniz.
N. 42 particular e 1 publico casa terrea.
N. 43 particular e 3 publico casa terrea.
Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea.
N. 45 particular e 45 publico casa terrea.
N. 47 particular e 49 publico casa terrea.
Rua do Amorim.
N. 48 particular e 56 publico casa terrea.
N. 49 particular e 54 publico casa terrea.
N. 50 particular e 52 publico casa terrea.
N. 51 particular e 47 publico casa terrea.
N. 52 particular e 45 publico casa terrea.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares.
N. 56 particular e 24 publico casa terrea.
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.
Rua do Azeite de Peixe.
N. 61 particular e 15 publico casa terrea.
N. 64 particular e 2 publico casa terrea.
Rua do Vigario.
N. 71 particular e 22 publico 3 andares.
N. 73 particular e 25 publico 3 andares.
Rua do Encantamento.
N. 76 particular e 11 publico 2 andares.
N. 77 particular e 13 publico 2 andares.
Rua da Senzala Velha.
N. 78 particular e 136 publico 2 andares.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares.
N. 180 particular e 132 publico 2 andares.
Rua do Trapiche.
N. 85 particular e 30 publico 3 andares.
Rua da Lingoeta.
A. 86 particular e 14 publico 2 andares.
Rua da Cruz.
N. 87 particular e 11 publico 2 andares.
N. 88 particular e 19 publico 2 andares.
N. 90 publico e 12 particular 2 andares.
Rua da Lapa.
N. 41 particular e 2 publico casa terrea.
Rua da Cacimba.
N. 65 particular e 5 publico armazem.
Rua do Burgos.
N. 68 particular e 19 publico casa terrea.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.
Rua da Guia.
N. 83 particular e 27 publico casa terrea.
N. 84 publico e 29 particular casa terrea.
Rua do Pilar.
N. 96 particular e 2 publico casa terrea.
Rua do Sebo.
N. 12 particular e 3 publico casa terrea.
Sitio do Parnameirim.
N. 2 particular.
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 13 de setembro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Courseiro.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores, abaixo declarados.

D. Anna Maria dos Santos Fontes.
Antonio Pacheco de Avilla.
Joaquim Francisco de Alem.
Joaquim Francisco Grizoste.
José Guedes Alcoforado.
José Augusto Teixeira Araujo.
Luiz Antonio Annes Jacome.
Manoel Fernandes de Araujo.
Manoel Joaquim Machado Guimarães.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 18 do corrente na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica á uma hora da tarde, na rua da Imperatriz n. 16, a armação da loja da mesma rua e numero, toda de amarello envernizada, com portas de vidraça, avaliada por 400$000; penhorada a viuva Dias Pereira & Aveller para pagamento da fazenda nacional.

Recife 13 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. Pereira de Brito.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação das obras dos reparos da estrada de Páo d'Alho, foi transferida para o dia 18 do corrente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Secretaria da thesouraria provincial 11 de setembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

THEATRO
DE
Santa Isabel

Quinta-feira 18 de setembro.

Segunda e ultima recita em que trabalham os artistas lyricos.

Grande e variado espectaculo lyrico e dramatico, dividido em tres partes.

Depois que os professores da orchesta, dirigida pelo insigne mestre o Sr. Pedro Nolasco Baptista, tiverem desempenhado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha a linda comedia em dous actos

O

CONDE DE PARAGARA'.

O Santa Rosa escolheu esta comedia por ter sido muito applaudida quando foi á scena neste mesmo theatro, e pela approvação que mereceu o seu collega Coimbra no desempenho do papel de Barão Gaspar.

No fim da comedia a Sra. Corbari cantará a grande cavatina da SEMIRAMIDES.

Seguir-se-ha o dueto da opera ATILA, pelos Srs. Belli e Ramonda.

Depois a cavatina CATHARINA DE GUIZA, cantada pelo Sr. Ramonda.

Seguirá o grande dueto dos PURITANOS, pelo Sr. Belli e a Sra. Corbari.

Terminará o espectaculo com o thema e variação sobre o motivo de LUCRECIA BORGIA, executado pelo eximio pianista o Sr. Eichenbaunn.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa, estão desde já expostos á venda no escriptorio do theatro.

Ordem do espectaculo.

Primeira parte — a comedia.

As segunda e terceira serão preenchidas pela Sra. Corbari e os Srs. Belli, Ramonda e Eichenbaunn.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

PARA
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita bravidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Iva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

PARA
a Bahia

com muita bravidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Jovem Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÃO
DE
5 barricas com barrilha

Quinta-feira 18 do corrente.

O agente Pestana em leilão publico venderá por conta de quem pertencer 5 barricas com barrilha pelo maior preço offerecido: quinta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
DUAS VACCAS,

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de duas vaccas com crias, ás 11 horas do dia acima mencionado na rua do Brum em frente a fundição n. 28.

LEILAO
DE
Seis cavallos.

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão sem reserva de preço de 6 cavallos, os quaes estarão ao exame dos pretendentes, ás 10 horas do dia acima mencionado na rua do Brum em frente a fundição n. 28, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO
DE
100 caixas com cebolas.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer da marca B 100 caixas com cebolas desembarcadas hoje de bordo do brigue portuguez «Constante» chegado ultimamente de Lisboa, e serão vendidas em lotes a vontade, hoje 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Amanhãa 19 do corrente no sobrado sito na rua Nova n 23, terceiro andar, entrada pela camboa do Carmo.

O agente Olympio acha-se autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia a vender em leilão toda sua mobilia de mogno e mais pertences de seu uso, constando de mesa e cadeiras de sala de jantar, candelabro, lanternas com pendentes, relogio de cima de mesa, apparelho de porcelana, lavatorio, cabide, costureira, quadros, e outros muitos objectos. Principiará ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
FAZENDAS.

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional por mandado do Dr. juiz dos feitos da mesma fazenda, ás 11 horas do dia acima mencionado, de algumas fazendas pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C., que foram penhoradas para pagamento de direitos da alfandega: no armazem n. 50 da rua da Cruz.

LEILÃO
DE
Um cavallo.

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Francisco Antonio Correia Cardoso e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um cavallo pertencente a referida massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em frente a fundição da rua do Brum n. 28.

Avisos diversos.

O visconde de Camaragibe roga aos seus amigos o especial obsequio de acompanharem os restos mortaes de sua presada consorte, da matriz da Boa Vista ao cemiterio publico, onde devem ser sepultados hoje as 10 horas da manhãa.

Festa de Nossa Senhora do Frontespicio do Carmo.

Os religiosos carmelitas, reunidos com os devotos da Senhora do Frontespicio, farão celebrar com a pompa do costume a festa da mesma Senhora no dia 21 do corrente com Te-Deum á noite, findo o qual haverá fogo artificial: rogam portanto aos moradores do pateo do Carmo hajam de illuminar a frente de suas casas, tanto na vespera como no dia a noite.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA

Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.
PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem lecionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de lecionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro.*

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util, e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua Imperial n. 213, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal e cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

LOTERIA
DEPOIS D'AMANHA'

Sabbado 20 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano 3 concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Alugam-se duas casas na ilha de Bemfica, antes da ponte da Passagem, a primeira de 240$ por anno, com 8 quartos, quintal, cacimba, etc.; a segunda com 5 quartos, de 150$; a primeira n. 10 C, a segunda 10 A: quem em tempo se quizer premunir de duas casas em bellas condições para o verão, e de preço barato, pode tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Resposta.

José Jacinto Pavão, abaixo assignado, vendo nos *Diarios de Pernambuco* destes ultimos dias um annuncio, que o chama á padaria de S. Amaro a negocio, que diz o abaixo assignado não ignora, respondo ao autor de tal annuncio, quem quer que seja, que mora na rua do Bomfim da cidade de Olinda, e é estabelecido com padaria no Varadouro, e com refinaria nos Quatro Cantos da mesma cidade, em qualquer dos quaes lugares pode ser procurado pelas pessoas que lhe quizerem fallar; e se esse annunciante é o dono da padaria de S. Amaro, a quem o abaixo assignado deve a *enorme quantia* de 30 e tantos mil réis, respondo-lhe que satisfaça a justa exigencia que fez ao seu caixeiro, quando ha 15 ou 20 dias lhe foi cobrar a dita quantia levando-a escripta em uma pequenina tira de papel, isto é, faça o que não ignora o mais péco e nescio commerciante, mandando-lhe apresentar uma conta regular e corrente; e desde já o previne que vai proporlhe uma acção de injuria, para que o Sr. annunciante, se não tem credito, ou se não sabe que deve respeitar o credito alheio, aprenda alguma lição que o escarmente.

Recife 15 de setembro de 1862.
José Jacintho Pavão.

Attençao.

Precisa-se para fazer companhia a uma pequena familia, uma senhora de meia idade dando-se-lhe comida e de vestir: na rua Direita n. 32, segundo andar.

— Pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, e na sala das audiencias, se hão de arrematar por tres annos as baixas de capim denominadas Lagadiço e S. Braz, pertencentes ao engenho Brum, sendo a ultima praça no dia 19 do corrente.

— José Paulo da Fonseca, testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro, vende, com autorisação do Dr. juiz de orphãos e ausentes, as mercadorias em ser nas lojas ns. 4 e 2 B da rua do Cabugá: quem as pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 21, para tratar.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalhe. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o
BRILHO MODERNO.

Resposta.

Ao annuncio inserto no *Diario* de ante-hontem assignado pelo Sr. Manoel Gomes de Mello, respondo declarando que pode e deve Smc. procurar os seus direitos no juizo competente, para onde o emprazo, não me intimidando o seu arrojo.

Recife 19 de setembro de 1862.
B. de A. Bezerra.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Aluga-se

um sitio com boa casa, bons arvoredos de frutos, com estribaria e cozeira, boa agua, na Soledade: a tratar na rua da Cruz n. 13.

Ao publico.

Offerece-se uma senhora estrangeira de meia idade, de boa conducta para prestar seus serviços em casa de familia honesta, cujos serviços são os seguintes: engommar com perfeição toda a qualidade de roupa, ensaboar roupas finas, e tratar de meninos com delicadeza e dirigir o movimento interior de uma casa, excepto serviços grosseiros e de cosinha: quem dos seus prestimos se quizer utilisar dirija-se á Fora de Portas rua do Pilar n. 111.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

Bilhar, bilhar, bilhar.

Rua larga do Rosario n 44, 1.° andar.

O proprietario do hotel Trovador, não poupando esforços e sacrificios para bem servir os seus amigos e freguezes, acaba de reformar o seu estabelecimento e installar no mesmo mais um rico bilhar de mogno de sua propria encommenda, fabricado em Paris com todo o esmero e perfeição por um dos mais habeis artistas nesse genero, em o qual os amadores deste passa-tempo, encontrarão uma distracção tão necessaria ao espirito e ao mesmo passo tão innocente. No mesmo se encontrarão quartos preparados para as pessoas que quizerem pernoitar.

O proprietario espera a' concurrencia de seus amigos e freguezes, scientificando-lhes tão somente que serão servidos com todo o asseio e promptidão, a' par da modicidade nos preços.

LOTERIA

O abaixo assignado lembra as pessoas que tem bilhetes encommendados o aviso ja publicado, de não ser possivel guardarem-se taes bilhetes além das 10 horas da noite do dia anterior ao da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a exrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Braz Ciparro, subdito italiano, retira-se para fora do imperio.

Attestado.

Rheumatismo no joelho.

Eu abaixo assignado certifico que, padecendo ha muito tempo de uma grandissima dor rheumatica no joelho direito, cuja perna não podia endireitar, e tendo usado varias fomentações, sem poder obter melhoras, resolvi-me ultimamente a applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, cujas chapas no fim de 15 dias me pozeram inteiramente bom da mesma perna.

Em gratidão ao dito Sr. Ricardo Kirk lhe agradeço sinceramente e passo o presente attestado.

Rua do Cattete n. 167, Rio de Janeiro.
Francisco José dos Reis.

— Victor Em Proto, Braz Em Proto, Nicoláo Fixe, Nicoláo Em Proto, subditos Italianos, retiram-se para fora da provincia.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa por todo o mez de outubro, e desejando saldar todo o seu debito nesta praça, vende o seu sobrado do pateo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita, assim como pede a todas as pessoas que lhe estão a dever, tanto por conta de livro como letras e muito vencidas, assim como tambem faz o mesmo pedido a todas as pessoas que eram devedores ao meu fallecido sogro, de ir pagar até o fim deste mez, findo o qual serão todos chamados a juizo. A tratar sobre qualquer negocio, na rua do Rangel n. 75.

Recife 16 de setembro de 1862.
José Bernardino Alves.

— O abaixo assignado vendo annunciado para ir em praça no dia 18 do corrente, pelo juizo dos feitos da fazenda, a casa n 133 da rua do Pilar, como pertencente ao mesmo abaixo assignado, avista do que declara o mesmo que a mencionada casa elle a vendeu em outubro de 1859 a Mesquita & Dutra e José Pereira Vianna, e até aquelle tempo ficaram pagas as decimas como constam dos respectivos conhecimentos. Recife 17 de setembro de 1862.

Bernardo José da Costa Valente.

— Precisa se de um caixeiro de idade de 12 a 16 annos: no becco Largo n. 6.

— Precisa-se de um forneiro que seja habil no seu serviço de forno: a tratar na rua estreita do Rosario, deposito n. 4.

— Aluga-se uma casa terrea com quintal e cacimba na estrada de João de Barros ao pé da capella: a tratar na rua da Caixa d'Agua n. 46, ou na rua do Queimado n. 33 loja.

— Na rua da Guia n. 62, primeiro andar, lava-se e engomma-se toda e qualquer roupa de senhora e de homem com maior brevidade e aceio, e mais em conta do que em outra qualquer parte, que o freguez admira, mandando se trazer a quem a leve: espera, pois, das mãis de familia e caixeiros que frequentem os seus engommados com presteza.

— Aluga-se uma casa terrea na povoação de Beberibe, com bastante commodo para uma grande familia, banho muito perto da casa: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Perante o juizo de orphãos, escrivão Brito, e na sala das audiencias do mesmo juizo, se ha de arrematar a renda triennal paga adiantada annualmente, do sitio que foi do finado Cavalcanti, no Monteiro, com casa de vivenda e arvores de fructo, no dia 23 do corrente. E' a ultima praça.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Imperatriz n. 75.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva que saiba fazer o serviço interno de uma casa de familia; na rua da Cadeia do Recife n. 55, segundo andar.

— Roubaram do escriptorio de Feidel Pinto & C., na rua da Senzalla-velha n. 100, uma latinha contendo a quantia de rs. 263$000 em prata e cobre; 2 letras da commandita (A. F Santos & C.) pertencentes a Manoel Antonio Simões do Amaral Junior; 1 recibo em conta corrente da mesma, tudo no valor de rs. 1:700$ pouco mais ou menos; 1 recibo na importancia de 330$000 de A. C. de Abreu, e diversos documentos, sendo contas com recibos pagas a diversos. Pede se encarecidamente ás autoridades policiaes que tomem em consideração dito annuncio.

SECRETARIA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Tendo em sessão geral do 1º do corrente sido designado o dia 21, por uma hora da tarde, para nelle ter lugar em sessão solemne o empossamento dos dignitarios novamente eleitos, assim o scientifico a todos os Srs. socios, convidando-os a que compareçam no referido dia e hora, no salão em que se acha collocada a Bibliotheca Provincial no convento do Carmo.

A. Wictruvio. P. B. e A. de V,
1º secretario.

— A pessoa que entregou uma carroça a um preto por nome Anastacio para trabalhar com ella, faça o favor dirigir se á rua dos Prazeres n. 14, que a senhora do dito deseja fallar lhe.

— O baixo assignado tendo saccado uma letra da quantia de 1:000$ contra o Sr. Guilherme Baptista dos Santos, de Maceió, a qual, depois de aceita, extraviou-se, a vencer em 25 de dezembro proximo futuro, declara que fica sem effeito a referida letra, por ter o Sr. Guilherme aceitado outra. Recife 15 de setembro de 1862.

Antonio Maria O'Connell Jersey.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regos, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Companhia
DE
Seguros maritimos.

SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Viotographo. phileia,

Dentista de Paris.

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, ambora venham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

— A pessoa que, no *Diario de Pernambuco* de 27 de agosto do corrente anno, annunciou querer arrendar um engenho perto da estrada de ferro, e de embarque de mar, com animaes, póde procurar o Illm. Sr. Melquiades Antunes d'Almeida na rua das Larangeiras n. 18, que está autorisado para esse fim.

— O Sr. Adolpho Henrique Mavignier queira ir ao lugar que não ignora, para concluir o negocio que tambem não ignora.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa se de uma ama para cozinhar na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

MUTILADO

Pilulas Paulistanas.

Estas pilulas sendo compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas desta provincia de S. Paulo, as virtudes e efficacia deste maravilhoso medicamento se acham hoje assás conhecidas pelas numerosas curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nas molestias venereas, por meio da purificação do sangue: nas molestias benignas as pilulas n. 2 serão sempre tomadas de noite ao deitar, e as de n. 1 de manhãa cedo: nas molestias graves são estas pilulas o mais seguro remedio tanto para homens como para mulheres; v. g.: nas febres podres, ataques hemorroidaes, suspensões repentinas das regras, com ataques ou pontadas, contra os tumores já muito inflammados, os quaes desappareceram com as repetidas evacuações, e contra os desastres de machucaduras ou quedas, etc., tudo ficará curado por meio da purificação do sangue.—Autor, Carlos Pedro Etchecoin.

AGENCIA PRINCIPAL

119--Rua do Parto--119

Rio de Janeiro.

E em Pernambuco, deposito na pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Alugam-se casas em Apipucos para pequena e grande familia, todas muito frescas, a beira do rio, com muito boa agoa de beber, estribaria para cavallos, quartos para criados, tem bom sitio para passear: a fallar com a viuva Villar.

— Mr. Garcia, antigo mestre de inglez e francez, está disposto a ensinar a fallar estas linguas com toda perfeição grammatical: para saber delle, indague-se na botica do Sr. Luiz P. das Neves ou na rua do Pilar em Fora de Portas n. 74, largo da Assembléa n. 16.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Santa casa da misericordia.

O sollicitador da santa casa da misericordia desta cidade deseja fallar com os herdeiros dos fallecidos capitães Ignacio Gonsalves da Luz e Manoel Gonçalves Rodrigues, moradores que foram na freguezia dos Afogados, a negocio que interessa aos mesmos herdeiros. Recife 13 de setembro de 1862.—José Theodoro Gomes.

— Precisa se de uma criada para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se uma metade de casa a uma familia honesta na rua estreita do Rosario n. 32, loja se dirá quem aluga.

— Domingos Gerbase, subdito italiano vai ao norte do imperio.

— Nesta typographia precisa se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca para andar com uma menina: na rua do Trapiche n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 400$ por tempo de seis mezes, dando-se penhores por segurança: quem quizer fazer este negocio, deixe carta sob as iniciaes A. A., na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Sitio

Transfere-se o arrendamento de tres annos de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda, agoa notavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

Xarope de saude

DE

ARRAULT,

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrofulas (alporcas) bobas, papeira, erisipelas, ophtalmia, impingens, leucorrhéa (fluxo-branco) suppressão do menstro, gota, sarna, elephantiazes dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

Balsamo infallivel

para curar completamente em 24 horas pancadas e cicatrizar feridas de qualquer natureza que sejam por Arrault chimico.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38-Rua do Imperador-38

— Na loja amarella a' rua da Praia n. 54, ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas proprias deste mercado: pannos finos, casemiras, brins finos brancos e de cores, chitas francezas, cambraias brancas e de cores, madapolões de diversas qualidades, chapeos francezes do mais acreditado fabricante, ditos de sol de seda e de panninho, algodão branco e de cores proprio para escravos e saccos de conduzir assucar e outras muitas fazendas a contento do comprador que pagar a vista.

— Precisa-se de um menino com pratica para caixeiro de taberna: no becco do Campello numero 4.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e optima vista para o mar: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio distante desta praça meia legoa, a beira do rio, com duas grandes casas de vivenda, um coqueiral, dous viveiros bem sementados, uma grande baixa de capim, um bananeiral, muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, muita horta, a quem pagar as bemfeitorias que se tem feito: quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá numero 6

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Quem tiver um santuario em bom estado e que quizer vender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 62 ou annuncie a sua morada.

— Precisa se de um caixeiro de 10 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na praça da Boa Vista n. 17.

— Eu abaixo assignada faço ver a todas as pessoas que tem penhores em minha mão desde o anno de 61, e que delles não tenhem pago juros, queiram vir tirar no praso de 8 dias, e do contrario venderei para meu real emboiço de capital e juros: rua de Agoas-Verdes n. 100, segundo andar.—Maria Joaquina das Mercês.

— Aluga-se na rua Imperial o segundo andar da casa n. 144: a fallar na rua Direita, casa numero 6.

— Offerece-se um excellente cozinheiro, tanto para casa estrangeira como para brasileira, pois sabe muito bem occupar o seu lugar: quem pretender dirija-se a rua dos Burgos n. 1.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario, que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para grande familia: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Attenção.

Offerece-se um crioulo livre para cozinheiro: quem pretender dirija-se á rua das Aguas-Verdes n. 24.

Casa de campo.

Aluga se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muito bons commodos para grande familia, terraço, jardim, coxeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella; quem o pretender dirija-se a tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves n. 19.

Caixeiro.

Na taberna da rua do Lobato n. 12 precisa-se de um caixeiro até 18 annos, e que tenha pratica.

PEQUENO CURSO

DE

Chimica Agricola

POR

F. Malaguti.

Esta interessante obra de agricultura, traduzida do francez pelo 1.º tenente de engenheiro Philadelpho A. Ferreira Lima, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueirôa e Guimarães & Oliveira, e na rua estreita do Rosario, typographia commercial, á razão de 2$000 cada exemplar.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Precisa se de 1:000$ a premio pelo tempo de 4 mezes, hypothecando-se para segurar dous escravos moços: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie sua morada para ser procurada.

— Offerece-se um pequeno de idade de 15 annos, o qual sabe ler e escrever, para qualquer arrumação, o qual já tem alguma pratica de taberna: trata-se na rua Direita n. 8.

Guarda livros.

Uma pessoa com todas as habilitações necessarias encarrega-se de tomar conta de qualquer escripturação em partida simples ou dobrada: para o que pode ser procurado na rua do Queimado loja de ferragens n. 33, que se dirá qual a pessoa.

— O bacharel Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da fazenda nacional, mudou-se para o principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar de Bento José Ramos de Oliveira, com portão de ferro ao lado.

Villa do Cabo.

O abaixo assignado, morador no Cabo, faz sciente ás pessoas que tem penhores em sua mão, que tenham a bondade de os irem tirar no praso de 8 dias sob pena de não os tirando em dito praso serem vendidos para pagamento sem que nade possam allegar. Villa do Cabo 4 de setembro de 1862.—Manoel da Rocha.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Saca-se

sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na entrada do Monteiro onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhoes D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge na obra da travessa do Pocinho.

Ao publico.

O abaixo assignado, antigo solicitador dos auditorios desta cidade, continúa a exercer sua profissão, tanto no civel como no commercio, e se encarrega de desempenhar com fidelidade e promptidão todos os misteres que lhe são inherentes por ajustes mui razoaveis: os seus antigos amigos que sempre o honraram com sua confiança, e quesquer outras pessoas o poderão procurar em casa de sua residencia na rua da Imperatriz n. 34, em todos os dias das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante

Victorino José de Souza Travassos.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso.

Aluga-se e tambem se vende ou permuta-se por casas nesta praça um sitio muito grande, com casa soffrivel, cocheira, estribaria para cavallos, cacimba excellente com bombas de ferro e de chumbo, com muitos arvoredos, um pomar de laranjas escolhidas, muitos coqueiros e uma grande baixa de capim, mangues para madeiras e lenhas, um famoso viveiro e com todas as mais commodidades para se gozar a vida por ser muito perto da cidade e ser collocado na rua de João Fernandes Vieira junto do Manguinho: os pretendentes dirijam-se ja Antonio Leal de Barros no mesmo sitio para tratarem do ajuste.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— O Sr. João Duarte Maginario queira vir a esta typographia a negocio seu.

— Dá-se 800$000 a premio com hypotheca em uma casa terrea no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Amorim n. 39, segundo andar, entrada pela rua da Moéda, até ás 9 horas da manhãa, ou as 5 da tarde.

— Aluga-se na povoação de Jaboatão uma grande casa de tijolo com duas salas, tres quartos, um gabinete e cozinha fóra; tem mobilia de amarello que encommoda menos a quem passa a festa; portão ao lado; todo o sitio cercado e murado, e tem grandes jaqueiras, laranjeiras e mais fructas, e o melhor é o rio Jaboatão que corre pelo fundo e banheiro feito: os passadores de fresco podem dirigir-se a rua Direita n. 95, que acharão com quem tratar. E' barato.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-lo, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, posins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleû.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos:
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» cestinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alarquins.
» SSS.
» pão-de-lo torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM
CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 85$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 8$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa de fundão do Dr. Lobo Moscozo.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commumente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50-*Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assás despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um aseeio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . : 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Attenção

O Sr. Manoel de Andrade Martins Vallasques tem uma encommenda vinda do Rio de Janeiro no vapor «Cruzeiro do Sul», no largo do Corpo Santo n. 6.

João José Ribeiro Guimarães convida aos seus amigos e aos de seu finado socio Joaquim Mendes Freire Vianna, a assistir a uma missa que se deve celebrar por alma do mesmo fallecido, na igreja de Nossa Senhora da Penha, ás 7 horas da manhãa do dia quinta-feira 18 do corrente.

HOSPITAL
Portuguez de Beneficencia
em Pernambuco.

O *Hospital Portuguez de Beneficencia* nesta cidade, tendo de solemnisar o setimo anniversario de sua fundação, como determina o artigo 102 dos seus estatutos, offereço aos respectivos senhores socios e ao publico em geral, o resumo do programma adoptado pela actual junta administrativa.

As 9 horas do dia 21 do corrente será o estabelecimento franqueado á concorrencia publica.

As 11 horas em ponto celebrar-se-ha missa no seu oratorio, sendo esta executada em musica pela orchestra; finda a qual terá lugar a visitação ás enfermarias pelas autoridades e convidados presentes.

Uma hora depois de terminada a festividade, dar-se-ha o jantar aos enfermos, sendo este servido pelos mordomos, no fim do qual será cantado o psalmo *Laudate Dominum de Cœlis*, em acção de graças ao Altissimo.

As 7 1/2 horas da noite cantar-se ha uma ladainha em honra e louvor do nosso patrono S. João de Deos.

O estabelecimento conservar-se-ha aberto até as 9 horas da noite para ser visitado pelos concorrentes de um e outro sexo, estando não só a capella como as enfermarias e mais interior e exterior do edificio convenientemente decorado e illuminado.

Uma banda de musica marcial na frente do edificio tocará variadas peças.

Espera-se, portanto, a concorrencia dos senhores associados e de todas as pessoas que quizerem abrilhantar estes actos solemnes.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco aos 16 de setembro de 1862.—O 1.º secretario,

João Carlos Coelho da Silva.

— Precisa-se de um homem que entenda de sitio e seja trabalhador: na estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado.

— Offerece-se uma mulher com bastante leite e sem filho para amamentar uma criança: na rua da Gloria n. 92.

— Aluga-se o segundo andar n. 29 do pateo do Paraizo: a tratar na rua da Gloria n. 17, segundo andar.

Companhia do Beberibe.

A direcção convida novamente aos Srs. accionistas para se reunir no dia 20 do corrente ao meio dia em assembléa geral extraordinaria, afim de deliberar-se sobre o encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, conforme as bases offerecidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio publicado no Diario de Pernambuco de 9 do corrente e em virtude do artigo additivo ao 16 dos estatutos, haverá sessão com o numero de votos que comparecerem.

O secretario,
Justino Pereira de Farias.

Attenção

Felippe Santiago de Aquino Jorge, faz sciente ao respeitavel publico e mais aos seus credores, que desde esta data fica o seu estabelecimento correndo somente por sua conta, visto já ter acabado a sociedade que havia com o Sr. Pedro Martyr de Souza.

Recife 9 de setembro de 1862.

— Furtaram ao amanhecer do dia 4 do corrente do abaixo assignado proprietario do engenho Gamella freguezia de Ipojuca, dous cavallos com os signaes seguintes: um russo vermelho bom baixeiro, e outro rudado talhado, ambos tém alem de outros o ferro 18 na queixada esquerda: roga-se a pessoa que os encontrar os embargue e participe ao Sr. João Vieira da Rocha, ou na rua do Vigario casa de João Simão de Almeida.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos e quintal, em boa rua: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Gloria n. 39.

Vendas.

— Vendem-se caixas com cebolas novas de superior qualidade a 6$000 a caixa, e soltas a 640 o cento: na rua da Moeda n. 43, no Recife.

— Vende-se na comarca de Goianna, no lugar denominado Jangadeira, distante da cidade 4 legoas, lugar proprio para negocio, terras para plantação, com grande e boa porção de fructeiras, havendo tambem 2,000 pés de café principiando a dar safra, tudo isto em bom estado; vende-se por preço commodo: quem pretender dirija-se a este mesmo lugar, que achará com quem tratar.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 1.

Vende-se

Uma mobilia de amarello, e alguns enfeites para cima de meza: na rua Bella n. 14, segundo andar.

Attençaõ.

Barato para acabar.

Na rua do Queimado n. 6 loja de Machados & Santos.

Vende-se saccos de virgem de oleado muito bons pelo diminuto preço de 3$ cada um, camisas inglezas de linho para meninos de differentes idades, a elles que o preço agrada, calças bordadas para meninos ou meninas a 1$ o par e outras muitas fazendas que se vendem muito barato para liquidar.

— Vende-se pedra de cantaria muito boa e por menos do que em outra qualquer parte: a tratar na Ponte Velha ou rua do Mondego n. 45.

MUTILADO

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$100.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-pius-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Escrava

Vende-se uma mulata de 16 annos de idade, muito sadia: a tratar na rua estreita do Rosario, loja n. 18 C.

Attenção.

Vende-se uma carroça com boi, tudo em bom estado: a pessoa que quizer, dirija-se á praça da Independencia n. 17, que se dirá quem vende.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas, porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Vende-se uma escrava com todas as habilidades, excepto costuras: a tratar na rua do Sebo n. 15, das 7 horas ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Attenção

Vende-se a loja de calçados do largo do arsenal de marinha n. 8, muito boa para qualquer principiante porque só vende a dinheiro, e está muito afreguezada: a tratar na mesma loja.

Milho novo a 3$ a sacca.

Vende-se sacca com 24 cuias: na rua da Moeda n. 47, a tirar no trapiche do Cunha.

Manteletes

Chegou a loja de Paredes Porto rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, um completo sortimento de manteletes a 10$, 15$ e 25.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia.

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

Milho e arroz

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

No pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2,

Vende-se presuntos muito superiores que tanto serve para fiambre como para panella a 320 rs. e sendo inteiro a 300 rs., toucinho a 320 rs., queijos do sertão muito frescos a 560 rs., ditos de coalha a 360 rs., banha a 400 e 440 rs., amendoas a 320 rs., manteiga a 640 e 800 rs., dita muito fina a 960 rs., franceza a 640 rs., arroz a 100 e 120 rs., café em caroço a 240, 280 e 320 rs., tambem se vende oleo de ricino a 640 e 720 a libra, garrafas sendo em lata inteira a 560 rs. a libra, vinho a 400, 480, 560 e 640 rs., muito fino a 800 rs., engarrafado a 1$, 1$500 e 2$, azeite doce a 640 rs. a garrafa, tambem se vende cal de Lisboa a retalho de 8 libras para cima, sendo esta cal muito superior a da terra porque rende muito mais e aproveita-se toda. Aqui neste estabelecimento nao se annuncia uma cousa para se vender outra.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO

NOS

ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrêlinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880.

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRFTO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs, a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a librra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 1? frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO.—Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.

SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAP L GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma,

FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

FUMO DE S. DOMINGOS

NO

Bazar Pernambucano.

Rua larga do Rosario numero 30.

Vindo pelo vapor Cruseiro do Sul.

Harenques

francezes em latas, tendo cada lata 24 e 30 peixes: em casa de Gustav Bousset & C, rua da Cruz n. 5.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

— Vende-se uma commoda de mogno e uma mesa redonda com pedra, por preço muito commodo: na rua dos Martyrios n. 26.

Annuncio

Vende se uma refinação com todos os seus pertences, um dos bons estabelecimentos para quem precisar: quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 32, que ahi se dirá quem vende.

— Vendem-se tres talhas (vulgar) jarras vidradas, vindas do Porto, proprias para deposito de azeite doce ou outro qualquer liquido: na rua dos Guararapes n. 42.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrinthos a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120

réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.

Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.

Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finas de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir ver para acreditar, a saber: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambe da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, abertoras para camisas a 240 seda uma cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris.

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que se emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 3$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$900 cada uma

Sagú o mais superior que ha no morcado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito da 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs. a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimento ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.

Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.

AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.

ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.

Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.

Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.

Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.

Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.

Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa

Idem em barril e de primeira qualidade 640 a 660 rs. a garrafa.

Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.

Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.

Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.

Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.

Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.

Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.

Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.

Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.

Idem uxim a 2$800.

Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.

Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.

Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.

Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.

Cevadinha a 240 rs. a libra.

Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.

Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.

Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.

Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.

Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.

Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.

Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.

Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.

Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.

Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.

Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.

Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.

Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.

Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.

Figos muito superiores a 240 rs. a libra.

Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.

Idem idem de vinho verde a 2$800.

Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.

Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.

Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000

Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.

Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.

Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.

Idem em lata muito nova a 120 rs.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,

Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.

Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.

Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.

Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.

Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.

Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.

Idem em barris muito superior a 360 reis.

Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.

Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.

Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.

Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.

Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.

Nozes superiores a 200 reis a libra.

Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.

Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.

Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.

Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.

Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.

Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.

Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.

Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.

Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.

Idem prato de 600 a 640 reis a libra.

Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.

Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.

Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.

Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.

Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.

Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.

Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.

Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.

Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.

Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).

Velas stearinas a 640 rs. o maço.

Idem do Aracaty. carnauba, a 400 rs. a libra.

Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.

Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.

Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.

Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.

Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.

Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.

Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.

Ditos de dita de 100 jardas a 40.

Linhas de croxel para border (masso) a 640 rs.

Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.

Pentes de borracha para alisar a 560 rs.

Escovas para limpar unhas a 320.

Ditas para limpar dentes a 240.

Ditas para limpar roupa a 1$000.

Ditas para limpar cabello 1$000 rs.

Estampas de todas as qualidades a 160 rs.

Lã para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.

Botões de linho para casaveque a 20 rs.

Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.

Sintos dourados a 1$500

Caixas de penas de aço a 400 rs.

Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.

Botões para punho a 120 e 160 rs

Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.

Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.

Colxetes pretos, 14 pares a 60.

Alamares para capote, duzia, a 800 rs.

Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.

Gravatas com botão a 1$000.

Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.

Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: sá na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramente de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1/2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lenços, toalhas, camisas e seroulas etc, e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupo, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba 5 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja do funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vende-se um mulato de vinte annos pouco mais ou menos, preferindo-se para engenho, por qualquer preço: no pateo do Terço n. 9.

Escravos á venda

Vende-se uma mulata pessa de idade de 20 annos, a qual cozinha, engomma bem e cose, duas negrinhas de 10 e 11 annos de idade, que já corem soffrivel e um mulatinho de 7 annos: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64

Botica.

Na rua do Imperador n. 15 ha para vender-se os seguintes bilhetes: Le Roy, purgantes de todos os gráos, e vomitorios, agua de vichy, xarope de digitales, de pontas de expargo, opodeldoc, grandes e redondos para bocca dos frascos, balsamo philantropico, limonada gasosa de extracto de magnesia, agua de selts, sedilits, vermefugo, e em branco com tarjas para nelles se escrever o que se quizer.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva, na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 15, a contratar.

Sitio.

Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, no oitão da igreja do mesmo nome, com boa casa de pedra e cal, contendo 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar, tem boa agua para beber, estribaria, cocheira, baixa de capim, muitas larangeiras das melhores qualidades, e bastantes outras arvores de fructo, tanque para banho e jardim na frente: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, ou na rua Nova n. 55

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,

Roberto Jameson

E

Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

— Vendem-se duas partes do sitio de terras e casa de morada com muitos arvoredos de fructos, sito no Salgadinho, pertencentes a Miguel Ferreira de Mello e sua irmã: a pessoa que quizer, pode-se dirigir á rua da Cadeia do Recife, a tratar na botica com o Sr. Vicente José de Brito.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A. de Guimarães & Roch .

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.

Agulhas victoria o papel a 120 rs.

Ditas fundo dourado a 120 rs.

Linha de peso, meada a 100 rs.

Dita froxa para bordar a 80 rs.

Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.

Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$. de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.

Japoneza a 1$.

Imperador a 1$.

Imperatriz Eugenia a 1$.

Exposição universal a 2$500.

Moças americanas a 500 rs. e 1$.

Urço em frascos a 600 rs.

Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo adito philocome société hygienique por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpuitas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira a comprar.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

— Tabaco americano chegado proximamente da America em caixinhas de 22 libras: vende se na travessa da Madre de Deos armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma escrava crioula sem vicios nem achaques, propria para mucamba: no pateo do Livramento, segundo andar n. 31, se dirá quem vende.

MUTILADO

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sedas a 500 e 720 rs.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000

Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Venee-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Impesatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivelas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260. 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Cespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixemos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes brancos, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimodo n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor

Superiores chapéos

Chapeos do Chyli muito finos, ditos de seda superiores, ditos de sol de muito superior qualidade de 8, 10, 12 e 15 asteas: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda de cores com 18 a 20 covados cada corte pelo baratissimo preço de 20$ o corte, lãas de cores de quadros e de flores para vestido de senhora e de meninos a 200 rs. o covado para acabar: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finos a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos moveços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Game & S...

Mascarilhas de seda.

Vende-se mascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim boas e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavena do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafões, e em garrafas.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de precalis para vestido e casaveque igual com barras iguaes ao figurino que acompanha cada corte, ditos de lãa de cores com barra de muito gosto, superiores sedas de cores de padrões muito lindos a 2$ o covado, ditas de superior qualidade com um pequeno toque de mofo a 1$ o covado, superiores cortes de cambraia brancos bordados, ditos de blonde brancos com manta e capella para noiva, lindas muçambiques de cores para vestido a 480 rs. o covado, ditas muito finas matisadas a seda a 640 rs., muito superiores cortes de seda de cores os mais modernos que tem vindo a Pernambuco, saias brancas bordadas de cambraia de Escocia muito finas, lindos chapeos de palha de Italia para senhora a Eugenia e Beatriz, ditos de palha de feltro enfestados com muito bom gosto para meninos, tiras bordadas, entremeios tapados e transparentes, fronhas de labyrinto, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de labyrinto, superiores balões americanos de 13, 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, ditos de 8 e 11 arcos para menina, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, superiores manteletes de seda, capas de seda bordadas para senhora, bournus ou capas de phantasia, manteletes brancos e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxet para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrinthe, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200. ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 760 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13 1½ varas por 5$; a rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro enfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de vellado de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes
Carroças pequenas.

Cheguem freguezes ao bom e barato.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.

Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fina a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, e em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 300 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de qualha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de casca de goiaba a 800 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$000 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

O Gira sol

defronte da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Pereira da freguezia de Jaboatão no dia 12 do corrente, um escravo de nome Paulo, representa 35 annos pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, preto, suppõe-se ter ido para esta cidade: quem o aprehender leve-o ao engenho Pereira ou nesta praça ao Sr. Francisco Pereira dos Reis, que generosamente recompensara': na rua das Cinco Pontas n. 72.

Attenção

Acha-se fugido desde 5 do corrente o escravo pardo de nome Leoncio, de idade de 16 annos, levou vestido camisa de algodão branco, calça de brim desbotado e chapéo de palha de carnauba, o signal mais visivel é ter em uma das pernas duas cicatrizes provenientes de fogo, foi ha poucos dias preso nos Afogados e recolhido a cadeia a ordem do subdelegado de S. José e no dia acima tornou a ausentar-se, foi visto no domingo 7 na Passagem da Magdalena; pede-se por tanto as autoridades policiaes e mais pessoas que delle tiverem conhecimento ou noticia o aprehendam e o levem a seu senhor na rua da matriz da Boa-Vista n. 11, que se recompensará.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se ioculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura

A viagem da fragata austriaca---Novara---e suas relações com o Brasil, traduzido do Allemão de José Hormyr, capitão ao serviço do Brasil de 1851 á 1855, por Theodoro Ochsz, engenheiro.

Quando—á pouco tempo—a typographia imperial do estado em Vienna deu á luz a primeira parte do relatorio da expedição da *Novara*, redigido pelo Dr. Carlos Scherzer, e elegantemente nitido, esperavamos encontrar nelle uma obra rigorosamente scientifica, occupando-se somente da sabia exploração feita pelos membros daquella expedição.

Assim porém não aconteceu; e bem que esta obra em muitas partes escape á nossa critica, todavia não somente a admitta n'um dos seus paragraphos, mas até a provoca.

Este paragrapho, conforme o fim destas brochuras, somente póde ser aquelle que trata do Brasil, e nesse ponto julgamo-nos bastante competentes, para exercer a critica.

E' elle uma simples correspondencia intelligivel tambem para o *profanus vulgus*, e por tanto não póde se chamar pretenção scientifica, o criticarmos as observações nella contidas.

Assim ali não temos que ver com o sabio membro da imperial academia das sciencias de Vienna, mas sim com o correspondente, e com as impressões por elle meramente apresentadas, que, ou colheu no Brasil, ou reproduz pelas communicações que lhe foram feitas, por pessoas que lhe pareciam fidedignas.

Desde já julgamos necessario, exprimir nosso pezar, por nos affastarmos do autor, tanto nesta como nas futuras expedições, quando o relator, em lugar de ouvir e ver por si mesmo, confia no que olhos alheios viram e ouvidos de outros ouviram; ou, ainda mais, no que pensaram ver e ouvir; de modo que (sem duvida por causa dos seus estudos scientificos), nem achou hora vaga, nem teve vontade de *separar* o verdadeiro do provavel ou absolutamente falso; nem esteve disposto a pesar, seria e vigorosamente, suas impressões exteriores, antes de reproduzi-las perante o publico da fórma porque o fez.

O mencionado paragrapho desde pagina 121 até 163 é reservado á critica sobre o Brasil e os brasileiros, e á decisões sobre as questões mais vitaes deste paiz.

Ouçamos agora o que o Dr. Scherzer nestas 43 paginas diz, e o que á isso se deve responder.

Depois de algumas palavras introductorias sobre a chegada ao Rio; cita entre outros autores, que em suas obras apresentam o Brasil circumstanciadamente, a Virgilio de Helmreichen, entretanto que á nós profanos até hoje nada se revelou sobre um tal trabalho de Helmreichen.

Passamos neste ponto alguns erros linguisticos, dos quaes apenas fazemos menção porque nelle formigam de tal sorte, que, ainda com a melhor vontade, não os podemos attribuir sómente aos revisores e typographos da imperial typographia do estado.

Pagina 124 nos conta o Sr. Dr. Scherzer, que a alimentação do grande aqueducto do Rio se faz dos morros de granito das cordilheiras da Carioca ou da Tijuca.

O Rio com effeito tem alguns aqueductos, dos quaes na verdade um é alimentado por um ribeirão de nome Carioca; porém um morro deste nome não existe no Rio nem nos seus arrabaldes.

Na mesma pagina -sem duvida recordando-se da sua residencia nas republicas hespanholas da America central—trata a um dos Ciceroni, que o acompanharam na ascenção do Corcovado, de *Dom* Ildefonso.

Portanto não sabe, que o titulo *Dom* no Brasil apenas compete aos membros da familia imperial, aos principes da egreja, e a algumas poucas pessoas da aristocracia mais antiga de Portugal em parentesco com os Braganças, cujo numero (que nós saibamos) se limita hoje a tres: os Srs. Manoel, Luiz e José de Assis Mascarenhas, dos quaes o primeiro brilha como excellente orador no senado brasileiro.

O Sr. Dr. Ildefonso Gomes porém tem tão pouco direito ao titulo de *Dom* como as mais pessoas, a quem o Dr. Scherzer com elle mimosea nas paginas 130, 135, 141, etc.

Um sorriso nos extorquiu o relator (paginas 126) quando põe, na bocca do Sr. Ildefonso a phrase:

« Daqui a 40 annos o Brasil será mais allemão do que portuguez. »

Bem desejavel seria, que a raça germanica pudesse provar tal força de absorpção! infelizmente porém a historia do povo germanico,—esse transumpto irrecusavel dos aspectos nacionaes—de antemão desmente o benevolo propheta.

Quem porém poderia accreditar, que o Dr. Scherzer, repetindo a emphatica observação á respeito do brasileiro—poucas paginas mais adiante, quando falla da colonisação do Brasil, se desse ao insano trabalho de tornar inexequivel aquella prophecia clamorosa?

Pagina 127 affirma o relator « os brasileiros são pouco sociaes e hospitaleiros. »

Isso é um pouco forte! o Dr. Scherzer talvez seja o primeiro viajante, que accusa os brasileiros de inhospitos!

Que nos permitta, fundando-nos em nossa propria experiencia, termos uma opinião diametralmente opposta, visto que nos achamos muitas vezes no caso de invocar a hospitalidade dos brasileiros e nunca o fizemos debalde.

Bem que o Rio não seja o Brasil, não obstante possue ainda hospitalidade em abundancia, sem que todavia os seus habitantes obriguem a alguem a aceita-la, nem se mostrem empenhados em atar relações com os estrangeiros; porém o motivo para isso, talvez não se deve procurar do lado dos brasileiros, mas sim daquelles estrangeiros, que ordinariamente frequentam o Rio, e nas experiencias com elles feitas.

Depois de ter o relator pago o seu tributo de reconhecimento,—que com elle partilhamos sem condição alguma; ao club *Germania* e á communidade da egreja protestante allemãa; acontece-lhe, fazer o panegyrico exagerado dos livreiros Laemmert.

Quem ha que se não ria ao ler, que a typographia e livraria desses senhores (pagina 129) é a maior empreza litteraria do Brasil, ao ler que o almanak do Rio,—publicado por aquella firma,—era um grande commettimento, e que finalmente as folhinhas dos Srs. Laemmert tem uma importancia ainda maior?

Póde o leitor acreditar em nossa palavra; ambos esses trabalhos não passam o nivel do vulgar neste genero, embora na verdade sejam cousas uteis; e no sentido material, especulações bem succedidas.

Felizmente estamos habilitados, por termos á mão um exemplar destas folhinhas, tão preconisadas pelo Dr. Scherzer como publicações de conhecimentos proveitosos á todos,—á apresentar ao leitor o conteúdo d'uma dellas, o qual é o seguinte:

O frontespicio do livrinho precede o desenho de uma mão; na qual se vêm as linhas pelas quaes se póde lêr a *buena-dicha*.

Os bons annos em estylo humoristico, emprestado de um velho almanak francez.

Resumo chronologico de nossa era; (no qual entre outros acontecimentos; o dia em que morreu o marechal Massena e a sahida de John Kumhle do theatro etc., figuram como formando épocas)

Calendario ordinario. Dias de grande e pequena gala, dias de reunião dos tribunaes, taboas do sol e da lua; sahidas dos correios.

A casa imperial, as condecorações brasileiras, os senadores e deputados geraes do imperio, diplomatas brasileiros e estrangeiros; monarchas estrangeiros.

Biographia de D. Pedro II; chronica abreviada dos mezes de junho de 1851 a novembro de 1852.

A arte de prophetisar pelo rosto, pelo baralho, pelo café e etc. (Este util conhecimento por si só occupa 53 paginas!!)

A fabula dos 3 desejos.

Finalmente 80 paginas de annuncios.

Nisso descobrir-se a maior empreza litteraria do Brasil, estava reservado sómente a um membro da expedição *Novara*.

Quando o Dr. Scherzer (pag. 129) diz, que aos periodicos brasileiros é concedida plena liberdade, tão sómente conta um facto, porém não nos parece digno de um membro da academia das sciencias, desta pedra angular da liberdade de escrever e fallar, a condemnação deste facto.

Pelo contrario deviamos esperar ouvi-lo pronunciar-se favoravelmente sobre a imprensa brasileira, a qual, sem vinculos como a norte-americana, todavia está bem longe de servir, como esta, de esgoto para toda e qualquer vileza; deviamos esperar de um sabio liberal, pelo menos a julgar-se pelos antecedentes do Dr. Scherzer, uma palavra não equivoca de estimação sobre a madureza politica do povo brasileiro, o qual muito bem sabe destinguir seus verdadeiros interesses do grito tendencial de alguns jornalistas; ainda menos podiamos esperar, que o relator formasse a base da sua opinião no *Courrier du Brésil*, n'um jornal francez, publicado no Rio, e podemos desculpar esta desacato sómente suppondo, que o Dr. Scherzer não conhece a lingua portugueza.

Neste caso devia porém tomar cuidado, de julgar de cousas, que no pleno sentido da palavra, não entendeu.

Pag. 130 o relator cita os nomes de alguns Brasileiros, os quaes, ou de motu proprio ou designados para esse fim pelo governo, prestaram aos membros da exposição, em quanto estes estiveram no Rio, os seus serviços pelo modo mais affavel e officioso.

Nesta occasião nos cumpre fazer observar; que nos parece pouco proprio aos interesses dos austriacos, viajantes e residentes no Brasil, não achar o imperial governo da Austria *pé* algum de conferir áquelles senhores um signal de reconhecimento, entretanto que na occasião da viagem archiducal a cornucopia da munificencia imperial despejou graças com profusão.

O relator nos traz pag. 135 uma daquellas anedoctas, que produzem excellente effeito quando servida conjunctamente á sobremesa de um opiparo jantar, que, porém, um observador sério devia deixar de repetir em obras semelhantes.

Segundo ella, José Clemente Pereira, um dos mais habeis homens de estado, mandou edificar o magnico hospital dos alienados de Pedro II, com as quantias resultantes da venda de condecorações e titulos de fidalguia brasileira.

Isso é innexactissimo, porque aquella obra se fez com os recursos proventientes em parte da munificencia do imperador, ou dos rendimentos de algumas loterias concedidas para este fim (como tambem acontece na Austria), e finalmente provenientes dos ricos donativos de particulares, que algumas vezes attingiram ou excederam a quantia de dez contos de reis.

Era justo que a uma tão grande generosidade para um fim tão humano, o governo mostrasse seu reconhecimento; e não se póde de certo considerar como vendidos taes reconhecimentos. Nesta occasião o relator mostra além disso uma grande ignorancia da organisação politica dos Brasileiros quando diz: Naturalmente fica ainda por decidir qual o serviço que por esta medida se presta á nobreza do Imperio Brasileiro quando por este modo se compromette a sua importancia!

O Brasil, como já se disse, excepto a casa imperial, não tem nobreza alguma, pelo menos aquella á que se dá esta denominação na Europa.

A fidalguia de que falla o Dr. Scherzer é um simples titulo concedido a pessoas distinctas por seus serviços durante a sua vida, o qual porém não é hereditario, nem tem para seu portador privilegios politicos ou sociaes, mas sim apenas honorificos.

Na mesma pagina falla o Dr. Scherzer do seu passeio ao jardim botanico e nesta occasião conta: que o governo brasileiro antes tinha introduzido 10,000 chins para a cultura do chá.

Apenas chegou este numero de 400 até 500, que mandou vir no anno de 1817 o conde de Linhares então ministro de el-rei D. João VI, e que foram empregados na fazenda real de Santa Cruz. Verdade é, que este homem de estado tencionava a importação de 2,000,000 de chins, para fazer concurrencia á antiquissima China na cultura do chá em grande escala; sua morte, porém, frustrou este projecto o qual ficou reduzido áquella primeira tentativa ácima mencionada, que está, como se vê bem longe de alcançar o enorme numero de 10,000.

Pelo que diz respeito a cultura do chá, a qual o Dr. Scherzer suppõe estar abandonada pelos Brasileiros, acontece, que em lugar de ser ella feita pelos chins, é feita pelos paulistas em larga escala, dando excellentes resultados.

Na pag. 136 encontramos uma estatistica resumida da instrucção publica no Brasil. Depois de ter o Sr. Scherzer dito, que mais de quatro quintos da população nem sabem ler, nem escrever, nos communica que em março de 1857 as escolas brasileiras foram frequentadas por 82,234 alumnos, sendo este numero por si só sufficiente para contradizer a sua asserção.

Nós, porém, avançaremos ainda mais, e asseveramos, fundando nos em nossa propria experiencia e em informações dadas por pessoas fidedignas, que na geração livre actual, talvez nem um unico individuo se ha de encontrar que não tenha pelo menos percorrido os bancos da escola.

Notando-se demais, que o verdadeiro começo da instrucção publica apenas data da independencia do Brasil — isto é, contando esta apenas 30 annos de idade — então o critico de certo será menos exigente e mais disposto a reconhecer, que os brasileiros, tambem neste ramo, provaram uma vontade firme, e grande energia em querer o bom e o util, visto se acharem, como em toda a parte a braços com a extincção dos inconvenientes havidos como herança do antigo dominio colonial.

Além disso é sabido que o amor das sciencias é uma quantidade commum nos povos romanos, e mal feito seria em nós, germanos, negarmos que elles em muitos ramos das sciencias humanas foram os nossos mestres, embora de tempos para cá o discipulo tenha adiantado em muitas materias ao mestre; porque então o brasileiro, que tantos e incontestaveis signaes dessa sua raça tem em si, formaria justamente nesta occasião uma excepção da regra?

Mais adiante o Dr. Scherzer descreve uma sessão do instituto historico e geographico no Rio e menciona, pag. 139, ter o Imperador, como presidente deste instituto honrado, cada um dos membros da expedição como um exemplar do poema *A Confederação dos Tamoyos*.

Este poema, assim diz o Sr. Scherzer litteralmente—é de um joven poeta brasileiro de nome D. J. Gonçalves de Magalhães.

Se não fossem os estudos que o absorveram completamente, e se as cousas e pessoas do Brasil—de quem elle queria e devia fallar—tivessem merecido a menor attenção de sua parte o Sr. doutor devia ter sabido, que este *joven poeta* ha mais de vinte annos faz como poeta, historiador, philosopho e diplomata o orgulho de seu paiz. O Sr. Magalhães conta infelizmente já 40 annos, e talvez que preferisse ser o *joven poeta* do Dr. Scherzer. Depois de ter sido embaixador em Piemonte e em Napoles, entrou em Vienna, quasi no mesmo dia que os membros da expedição da *Novara*, onde até hoje funcciona como ministro plenipotenciario brasileiro na côrte imperial apostolica.

Nesse mesmo tempo o Dr. Scherzer poderia ter achado biographias e retratos do mesmo *joven poeta* em alguns dos jornaes de Vienna e no jornal illustrado de Leipzig, o que prova que a velha patria está melhor informada sobre poetas e poesias brasileiras do que o Dr. Scherzer o esteve, quando escreveu o seu relatorio de viagem. Até a academia imperial das sciencias em Vienna occupou-se o anno passado com uma das poesias do Sr. Magalhães, e assim quasi parece que o Dr. Scherzer até não lê os trabalhos daquelle instituto, de que aliás se honra de ser membro.

Na pag. 140 o relator achou bom divertir-se a respeito da *vaidade* nacional dos brasileiros.

Não os julga com direito a esse sentimento, advertindo-os expressamente que uma tal pretenção só se podia desculpar aos Norte Americanos como creadores de cousas imponentes.

« Completamente ridicula é a mania brasileira de se emancipar em tudo da Europa; entretanto que o Brasil de lá tanto necessita e importa *até homens*, diz elle, o Brasil é obrigado a importar do estrangeiro. »

O Sr. Dr. Scherzer parece-nos ter-se nesta occasião deixado dominar por um capricho infeliz.

Primeiramente quizeramos que nos indicasse o limite, em que o *orgulho* nacional acaba, e começa a *vaidade* nacional, para depois definir com essa palavra a consciencia do proprio valor nos brasileiros.

A ambição de emular a Europa em todas as artes e sciencias, e deste modo emancipar-se daquella parte do mundo não será uma ambição nobre e plenamente justificada?

E póde-se a uma tal ambição dar o nome de *vaidade* nacional?

E esta ambição, esta tendencia tem ella sido esteril e theorética?

A historia póde ensinar ao Sr. relator, e lhe dirá: « O Brasil é independente desde 1822, a America do Norte desde 1776. »

Eram os progressos dos Estados-Unidos nos primeiros quarenta annos de sua independencia maiores, do que no mesmo lapso de tempo têm sido os do Brasil?

O Sr. doutor lêa, como Spix e Martins, como Eschwege, Langsdorff, Castelnau acharam o Brasil e especialmente o Rio de Janeiro.

O Rio desde então tem-se conservado n'uma emulação constante com New York, no que diz respeito ao accrescimo de riqueza e de extensão; e o mesmo Rio, cujo numero de habitantes em apenas vinte annos subiu de 100,000 a 350,000; o mesmo Rio que hoje é illuminado a gaz e onde se cruzam linhas telegraphicas e caminhos de ferro, ligando os seus arrabaldes por numerosos barcos de vapor; entretanto que não dispõe da centesima parte dos braços estrangeiros, os quaes sem interrupção affluem para New-York; esse mesmo Rio, dizemos nós, ainda tem muito que andar até chegar a seu ponto de culminação. Quando no futuro os navios carregadores de café introduzirem na capital da monarchia da America do Sul os emigrantes em tão grande numero, como nos ultimos trinta annos trouxeram á metropole do norte — então os brasileiros poderão sem medo desafiar qualquer comparação — o que aliás já hoje, segundo juizos imparciaes e bem informados tranquillamente podem esperar.

Absurdissima é a phrase que o Brasil importava do estrangeiro tantos artigos *até homens*.

E então quanto não exporta o Brasil?

Com os impostos sobre os artigos importados, o estado vence as suas despezas, e apezar disso os negociantes do Rio podiam por seus livros provar ao Sr. relator, como todos os annos se observa a favor do Brasil um bonito saldo, de modo que parece que é a Europa que precisa do Brasil. A mesma cousa não é propria para todos, e póde se ser um sabio e viajante celebre, sem com isso saber a economia nacional. Neste caso parece achar-se o Dr. Scherzer, quando toma o facto de o Brasil importar tanto, para julga-lo, só por esse facto, sem direito de honrar-se como nação.

Os dados estatisticos de todos os paizes, que se julgam com mais direito de serem orgulhosos da sua nacionalidade, mostram uma cifra muito elevada de importação, convindo notar que todavia é indispensavel que a exportação exceda, e que os artigos importados não abranjam de um modo exclusivo os generos alimenticios capitaes.

O commercio do Brasil é innegavelmente activo; seu café, assucar, algodão, madeiras, couros, vão em troco de manufactos e objectos de luxo para os mercados mais importantes do mundo, e asseguram lhe um respeitavel saldo a favor.

O Brasil era um paiz de caçadores e pastores e formou-se um paiz agricola, e será provavelmente nesta qualidade que se tornará, por seu café o celleiro do mundo. Todos os braços que se dirigirem para o Brasil no correr do tempo e na proporção dos seus melhores interesses, não poderão ser melhor e com mais proveito empregados senão na cultura dos seus ferteis mattos virgens, e será ainda por muito tempo, a industria unicamente uma criada obediente da agricultura, ou apenas uma alavanca do luxo.

Não sabe o Dr. Scherzer, que a agricultura é o elemento fundamental da riqueza nacional, e que a grandiosa industria apenas é um symptoma de excesso de população, e uma prova da existencia de insoluveis condições sociaes?

Até gente importa o Brasil; infelizmente nem de longe chegando aquelle numero, que os Estados-Unidos — mais felizes — alcançaram; infelizmente n'um numero muito insufficiente em proporção ao extenso e rico territorio; n'um numero muito limitado para remediar a pobreza e a miseria de tantas partes da Allemanha.

O Brasil, como qualquer outra nação, não considera um crime a importação de homens, antes vê nella um meio de emancipar-se da Europa, tanto mais depressa, quanto maior somma de commercio, artes e industria levar após de si a emigração. A importação de homens é aliás um mal antigo, porque tanto o branco como negro e seus descendentes são antigos importados, que expulsaram os Autochthones.

A uma observação inteiramente singular se permitte o relator pag. 148 onde tratando das vias de communicação litteralmente diz: « Seria de grande importancia unir-se as provincias do norte com a Metropoli por uma via ferrea, para deste modo reduzir-se as despezas quasi insuperaveis de transporte dos productos por meio de animaes de carga, a um preço mais correspondente aos interesses do fazendeiros e do negociante ».

Se o Sr. Dr. Scherzer em lugar de dizer: « as provincias do norte » tivesse dito: o interior do paiz, e substituisse as palavras « com a Metropoli; » pelas palavras: « com os portos do mar » então a phrase teria sido completamente justificada.

Nós porém seremos condescendentes, a ponto de com a melhor vontade não acreditarmos que o relator não quiz dizer outra cousa mais, senão aquillo que se acha escripto.

Baseando-nos nisso, sentimos sómente encontrar tanta ignorancia n'um homem, —que adquiriu alguma fama no mundo dos sabios.

A sua observação critica prova, que não conhece nem as condições physicas nem as da população, nem finalmente as condições commerciaes existentes, nem as projectadas ou já incetadas neste paiz.

A população do Brasil acha-se concentrada acompanhando a costa do Atlantico, donde se espalha para o interior em correntes mais ou menos compactas, umas seguindo os rios, e outras localidades especiaes; apenas em dous lugares são estas correntes tão fortes como a sua base, e justamente lá, onde os exploradores não seguiram rios, mas sim obedeceram ao engodo do ouro e dos diamantes; fallamos das provincias de S. Paulo e Minas Geraes.

A circumstancia de abranger a população da costa o maior numero, acha-se a sua explicação não só, em que os portos do mar com seu commercio promettem um lucro mais facil e uma vida mais commoda — mas em duas outras especialidades do Brasil. Do 2º ou 3º gráu da latitude sul até as lagôas do Rio Grande do Sul extende-se, pouco distante da costa, uma cordilheira chamada — Serra do mar, ou Serra geral, que separa com suas barreiras de granito o mar do interior do paiz.

Raras vezes um rio as rompe para cahir no Atlantico, mas nem por isso serve para a navegação do interior; porque atravessa aquelles penedos em cascatas. Mais frequentemente alimenta esta cordilheira pequenos rios navegaveis da costa; formando esplendidos e graciosos valles e bahias.

Neste espaço entre a Serra geral e o mar vive a principal população do Brasil, não mui concentrada, porque a costa brasileira abrange uma extensão de 900 milhas geographicas, e é capaz de receber com facilidade 10 e 20 vezes a população actual.

Destas condições resulta: que a communicação da capital com as provincias do norte, isto é com aquella população, productora, se faz pelo modo mais natural, mais barato e mais facil por mar; como tambem mostra, que uma via ferrea para as provincias do norte, considerando-se a mencionada configuração daquella costa seria — até para paizes mais ricos em capitaes e industria — uma empreza muito difficil e dispendiosa e por tanto pouco rendosa, e que logo succumbiria a concurrencia da navegação.

Que porém o norte do Brasil para sua navegação com o rio não precisa d'uma via ferrea—para entreter o mais vivo commercio — disso cuida uma cabotagem de numerosos navios de velas e vapores de todos os tamanhos; disso cura a companhia brasileira de vapores, cujos barcos elegantes e bem construidos fazem mensalmente a sua viagem entre os portos das provincias do norte desde o Pará até o Rio; disso finalmente curam os vapores gigantescos da linha de Soutampton e Bordeaux; pondo em communicação duas vezes mensalmente, os dous grandes centros de commercio do norte, Bahia e Pernambuco não só com o Rio, mas com a antiga Europa. E disto esteja o Dr. Scherzer bem convencido; com as necessidades crescentes tambem crescerão o commercio e os meios de transporte.

Do que principalmente o Brasil carece, é de communicação da sua costa, ou dos portos do mar com o interior, para melhor e mais rapida venda dos productos, e para mais facil e mais vantajosa colonisação delle.

E' por isso que a essa necessidade vital do paiz o povo brasileiro e seus mandatarios tem dedicado a mais seria attenção, muito antes que o Sr. Dr. Scherzer tivesse lançado suas vistas para estas infelizes praias.

Os brasileiros—acredite-nos o Sr. Dr. Scherzer—conhecem o que lhes falta melhor de que qualquer viajante europeu, que depois de uma residencia de algumas semanas no Rio, se julga com direito de ajuizar do Brasil.

Assim, cuidam,—principalmente desde certo tempo para cá,—de aproximar o interior do paiz ao mar e neste sentido trabalha-se systematicamente.

Aquelles grandes centros de população supra-indicados impellidos como cunhas para o interior pela massa capital da população, como são os habitantes do Rio S. Francisco e seus tributarios, os das provincias de Minas-Geraes e S. Paulo, que procurando penetrar em todas as partes até o mar, encontram-se no meio do caminho com a gente das cidades da costa; rivalisando uns e outros sobre quem maior porção obterá das vantagens promettidas pela venda dos productos do interior.

Assim vemos lutar vigorosamente Pernambuco e Bahia pela freguezia das Alagoas e dos habitantes de S. Francisco; de ambas as cidades trabalha-se com empenho em vias ferreas de concurrencia, devendo ambas acabar no Joazeiro, mercado junto as cataratas daquelle rio. Assim vemos no Jequitinhonha e no Mucury linhas de vapores rivalisando para ligar o norte de Minas com o Oceano. Assim communica uma estrada o Mucury com Minas Novas.

Minas-Geraes do centro procura restabelecer o velho caminho do transito commercial em proporção as actuaes necessidades. Já vão barcos de vapor do Rio para Mauá, e locomotivas na primeira via ferrea do Brasil para Fragoso, até o pé das montanhas de Petropolis, pelas quaes se estende uma magnifica estrada, monumento de Schafier. A ella se liga a nova estrada de rodagem da companhia—União e Industria—alcançando Barbacena, na qual transitam pesados vehiculos de carga, até carros de vapor do novo systema; facilitando assim a segura e mais prompta venda dos seus productos a um dos mais ricos districtos de café.

Assim acha-se o rio dotado com um caminho de ferro, que vae até as divisas septentrionaes de S. Paulo, e por um ramal até a parte mais meridional de Minas; assim está se construindo um caminho de ferro em Santos, o qual passando pela capital, S. Paulo, ligará o coração da provincia do mesmo nome, rica em productos, ao porto acima referido; assim finalmente procuram subir as colonias de Santa Catharina por meio de boas estradas ao cume da serra geral, afim de chegar ao mercado de gado em Coritiba, entretanto, que esta cidade procura communicação com o porto de Antonina por meio de uma estrada de rodagem, encostada em gigantescos penedos.

De tudo isto o Sr. Dr. Scherzer não tinha conhecimento; porque no caso contrario o seu juizo teria sido diverso. Um homem porém que não tem conhecimento de um paiz será competente para julga-lo?

Chegamos agora á barra onde naufragam todos os viajantes, que tratam dos negocios do Brasil. Fallamos da colonisação.

A esquerda a Scylla da impopularidade na Allemanha, onde existe uma parcialidade que governa o maior numero dos jornaes, e que procura por um silencio obstinado, anniquillar até um Tschudi, porque confia mais na sua propria intelligencia do que nos gritos tendenciaes da mesma parcialidade; á direita a Charybdes de se verem inculpados e julgados como cumplices destas mentiras e calumnias; por gente melhor informada. Sendo porém este ultimo dos perigos o menor acontece que a mór parte dos Srs. jornalistas desta especie preferem encalhar a sua náu nesta parte dos escolhos. Neste numero tambem se deve contar o Sr. Dr. Scherzer.

Entretanto devemos-lhe justiça; onde o Sr. Dr. Scherzer falla de propria observação e sem medo dos seus partidarios da Allemanha, lá penetra victorioso o poder da verdade.

Assim reconhece como de summa importancia para Allemanha, que soffre de um excesso de população, o assumpto da colonisação do Brasil: assim pronuncia-se sem constrangimento que o Brasil é um paiz muito saudavel e fertil, e que alli espera ao colono allemão a aurora de um bello futuro.

O autor anterê, que no sul da America ficará a preeminencia ao elemento germanico, a desdenha fazer côro com Kert, Sturz & C., quando estes fabulisando se queixam de terras exhaustas, de sertões, etc.

Concede mais que o governo imperial trate seriamente do bom estar dos emigrantes e que seriamente quer a colonisação em grande escala e na melhor base.

Logo porém como arrependido, de ter feito tantas concessões, apressa-se de fallar tudo o mal possivel da colonisação actual do Brasil.

Começa dizendo de Petropolis, que segundo suas proprias palavras, (pag. 151) é uma colonia de operarios: « Os allemães alli nunca poderam dedicar-se a agricultura em grande escala por causa do terreno arenoso, esteril e ingreme. »

Petropolis porém nunca teve a pretenção de ser uma colonia agricola, para ser isso precisava principalmente, segundo a velha rotina brasileira, de muito terreno.

Os lotes todavia distribuidos em Petropolis aos colonos abrangem termo medio 4,000 braças quadradas; das quaes uma boa parte, por causa da condição penhascosa do chão, é inculticavel.

Um lote tão pequeno chega apenas para tratar-se um pouco de horticultura e producção de leite; e parece que foi esta a idéa do fundador quando creou esse estabelecimento, querendo somente gente que pertencesse as profissões proprias para a construcção e conservação da *Villa* imperial alli existente, e do roteamento do terreno que lhe pertence.

A producção de leite, a cultura de legumes e fructas européas, muito favorecida pela consideravel elevação acima do nivel do mar, (3,000 pés) a proximidade do mercado do Rio, as ricas familias do mesmo Rio procurando o ar puro e fresco de Petropolis, os lucros delli provenientes, tudo isso devia formar a recompensa secundaria do colono. E de facto existem alli estabelecimento desses, que fazem muito negocio, entretanto que o Sr. Dr. Scherzer intitula de amortecida esta empreza colonial.

Não somos da mesma opinião, pelo contrario achamos Petropolis, sempre sob o ponto de vista de ser ella uma colonia não agricola, favorecida pela fortuna.

A febre amarella desde 1850 introduzida no Rio fez com que muitas ricas e importantes familias, fugissem para estas salubres montanhas, comprassem terrenos e construissem—villas.

A' isso seguiu-se a factura de estradas e pontes, de modo que os operarios, que formam a mór parte da população de Petropolis, lucraram muito, sendo esse lucro, ainda augmentado pelos grandes e elevados preços porque venderam as suas terras; com isso subiu o valor dos seus productos, e assim se póde dizer sem exageração: Petropolis foi favorecido pela fortuna.

Ha por tanto uma conclusão totalmente erronea da parte do Sr. relator quando estabelecia parallelo entre Petropolis e outras colonias.

Petropolis formando um estabelecimento muito excepcional, nascido e crescido sob condições especiaes, não admitte taes conclusões.

Apezar disso chama o Dr. Scherzer pag. 152, as mais experiencias de colonisação feitas no Brasil, não conhecendo-as se quér pelo nome « ainda mais infelizes. »

Isto é, o Sr. relator permitta-nos dizer, menos conforme á verdade.

Em todas as cousas, como já disse Salomão — olha para o fim.

Principalmente em colonisação decide o resultado, e este tem sido no Brasil, as mais das vezes pelo menos fallando dos estabelecimentos que conhecemos, muito feliz.

Desta regra, nem se quér, exceptuamos as colonias de Parceria, nem a do Mucury.

(Continuar-se ha.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 213.)

XIV

A agonia.

O tiro de pistola disparado por Bella-Rosa despertou alguns criados do castello, que acudiram immediatamente, e encontraram aquelle que elles chamavam o Sr. de Verval a estancar o sangue de um homem, que já parecia morto, tão frio e immovel se achava.

Dous de entre elles deitaram o ferido n'uma padiola, e um outro foi logo chamar o cirurgião, ao passo que Bella-Rosa, mais livido que o proprio ferido, fazia-no transportar para o mesmo pavilhão, em que se havia achado com a Sra. de Chateaufort por entre os horrores de uma noute de incendio.

Alguns estremecimentos convulsivos que agitavam de vez em quando o corpo do Sr. d'Assonville eram a unica cousa que indicava achar-se elle ainda com vida. Pelo caminho as feridas se tinham aggravado, e o sangue cahia sobre a sêda do sofá. A dôr de Bella-Rosa era calma, mas assustadora: algumas lagrimas gotejavam de suas palpebras. Pobre mancebo! Elle, que daria a sua vida para ter a felicidade de salvar o Sr. d'Assonville, viu o expirar á seus olhos, e por sua causa! Corria do sofá em que jazia o moribundo, para a porta, em que se grupavam os guardas e lacaios, ancioso por ver chegar o cirurgião. Os minutos pareciam-lhe noutes de cruel insomnia.

Os lençóes com que procurava comprimir as feridas embebiam-se de sangue: os labios do enfermo eram lividos, os olhos se iam amortecendo. O soldado afflicto ora volvia as vistas para o céu, ora beijava a mão do capitão.

Finalmente o cirurgião appareceu. Ao ver aquelle rosto branco, enterrado nos coxins, e já coberto da côr livida da morte, carregou o sobr'olho. Bella-Rosa continha a respiração, os guardas conservavam-se silenciosos: ouvia-se o sussurrar das folhas em torno do pavilhão.

Depois de ter tomado o pulso ao doente, e escutado a respiração, o cirurgião puchou o seu estojo, tirou delle alguns instrumentos de aço cujo brilho offuscou a vista de Bella-Rosa, e tenteou as duas feridas. O contacto do ferro fez estremecer o Sr. d'Assonville, que entr'abriu a bocca suspirando. O cirurgião proseguiu no seu exame, o instrumento desappareceu internando-se pelas carnes ensanguentadas.

O corpo do capitão se agitou; os olhos se reanimaram, e elle fez um esforço para agarrar a mão que o atormentava, exclamando:

— Assassino!

E a sua cabeça tornou a cahir sobre o travesseiro.

Esta palavra gelou o coração de Bella-Rosa; porém ao ver o Sr. d'Assonville tornar a si—um raio de esperança transluzio-lhe nas trevas do seu terror. O cirurgião retirou a tenta, e collocou o primeiro apparelho. O seu semblante apresentava a impassibilidade do marmore. Entretanto o enfermo ia pouco a pouco recobrando o uso dos sentidos: suas palpebras amortecidas se iam abrindo aos raios da luz: alguns fortes cordiaes restituiam-lhe ao sangue o seu curso natural: viu Bella-Rosa, sorriu-se, e estendeu-lhe a mão.

O sargento agarrou essa mão, e cahiu de joelhos, mil graças rendendo a Deus.

— Já te tinha visto, meu amigo, disse o Sr. d'Assonville baixinho; mas suppunha estar sonhando. Ao menos não morrerei abandonado!

— Não, capitão, não ha de morrer! exclamou o soldado.

— Que importa! Antes hoje do que amanhãa: o peior está feito.

O Sr. d'Assonville reuniu as suas forças, e conseguiu erguer meio corpo. As faces e os labios tornaram-se-lhe purpureos. O cirurgião observava-o em silencio.

— Tenho muito que dizer-te, meu amigo, replicou o ferido: é uma confissão que quero fazer-te. Para ter forças, e poder conclui-la, dá-me a beber alguma cousa: tenho a lingua secca, e o peito abrasado.

Bella-Rosa correu ao cirurgião, que arrumava o seu estôjo a um canto.

— O que devo dar ao Sr. d'Assonville? perguntou elle.

— O que quizer; leite ou aguardente.

O sargento empallideceu; esta resposta foi-lhe certeira ao coração como uma bala.

— Então julga-o sem remedio? replicou elle com a voz abafada.

— O senhor crê em milagres? perguntou-lhe o cirurgião.

Bella-Rosa encarou-o pasmado e mudo.

— Se não crê, nada mais tenho a accrescentar: se crê, então espere em Deus. A sciencia humana não póde fazer cousa alguma neste caso.

O cirurgião guardou o estôjo na algibeira, tomou o chapéo, e ia retirar-se quando a voz do enfermo o deteve.

— Tenha a bondade de dar-me uma palavra, senhor.

Com essa extrema finura dos sentidos, de que alguns moribundos hão fornecido memoraveis exemplos, o Sr. d'Assonville ouvira a breve conversação de Bella-Rosa com o cirurgião; e por isso resolveu chamar este ultimo, que delle se aproximou.

— Julga o senhor que não ha mais remedio para mim?

A' esta pergunta o cirurgião quiz arriscar um gesto negativo. O Sr. d'Assonville replicou logo:

— Não procure negar, senhor, ouvi tudo. Ao menos póde a sua sciencia determinar o tempo que ainda me resta de vida? Responda sem hesitar, attendendo a que falla com um fidalgo que nada teme.

O cirurgião consultou de novo o pulso do doente com os olhos fixos nos ponteiros do seu relogio.

— Póde viver ainda algumas horas, talvez um dia inteiro, se evitar qualquer esforço e movimento; na certeza de que o menor abalo o matará instantaneamente.

— Terei tempo de dar ao meu amigo as minhas ultimas instrucções?

— Com tanto que não sejam muito extensas, pois arrisca-se a não conclui-las.

— Obrigado, senhor.

Depois que o cirurgião sahiu, o Sr. d'Assonville fez signal á Bella-Rosa para que se aproximasse.

— Os minutos valem dias; é preciso que fiquemos sós.

Bella-Rosa acenou para os criados que se retiraram.

— Senta-te aqui, replicou o Sr. d'Assonville apontando para uma cadeira. Minha voz se enfraquece; supponho que o doutor prometteu mais do que podia. Mas eu não quero morrer sem te haver dito tudo.

— Perdoe-me, capitão! exclamou Bella-Rosa contendo á custo os soluços que lhe despedaçavam o peito. Elles o feriram; e era á mim que procuravam!

— A ti! disse o Sr. d'Assonville admirado.

— A' mim, sim; não sou por ventura um desertor?

— Enganas-te; procura-se prender um desertor; mas não assassina-lo. Se tens algum remorso, tranquillisa a tua consciencia. Conheci o assassino: era á mim mesmo que elle esperava.

— Conheceu o assassino! Oh! diga-me o seu nome.... o seu nome.... Que eu ao menos possa vinga-lo!

— Vingar-me! E para que? Foi talvez um serviço que elle me fez.... Trazia o rosto mascarado: no calor do combate a sua mascara cahiu; bastou um minuto para conhece-lo.... « Lembre-se do Sr. de Villebrais! » me disse elle, e fugiu.

— O Sr. de Villebrais! Repito — era á mim que procurava. Pois não sabe, capitão, que o feri n'um duello?

— Uma querella de hontem não aguça a ponta de uma espada como o odio de dez annos! Vi o braço que feriu.... assassinava por ordem....

Bella-Rosa estremeceu dos pés á cabeça.

— Mas acabemos com isto, continuou o moribundo com triste sorriso. Estou morto!.... Que importa a pessoa que matou? Que importa que o fizesse por si, ou por mandado de outrem? Outros pensamentos me occupam o espirito. Ouve-me antes que expire; e depois vinga-me, se quizeres.

O sargento tomou a mão do capitão, e apertou-a entre as suas.

— Promettes cumprir as minhas ultimas vontades?

— Juro, capitão.

— Basta. O Sr. de Nancrais, meu irmão, tem uma carta com subscripto para ti, a qual mandei deixar em sua mão quando retirei-me do exercito. Soube do teu duello e desapparição; mas julguei-te desde logo innocente; a minha consciencia dava-me esta certeza. Ha de voltar, dizia eu comigo mesmo, ha de cumprir a missão de que o encarreguei. Bem vês que me não illudi....

Um accesso de tosse interrompeu o Sr. d'Assonville; levou o lenço aos labios, e retirou-o todo tinto de uma espuma sanguinolenta. A sua cabeça recostou-se nos coxins empilhados.

— Meu Deus, senhor! Está se matando por suas mãos! exclamou Bella-Rosa.

— O Sr. de Villebrais ajudou-me bem nesse intuito, respondeu o capitão sorrindo.

— Guarde as suas confidencias para amanhãa: talvez esteja mais tranquillo.

— Meu amigo, os mortos não fallam. Se queres ouvir o que tenho para dizer-te, ha de ser esta noute....

O semblante do Sr. d'Assonville se contrahiu, cobriu-se de abrasadora vermelhidão, á que succedeu logo a pallidez do marmore: e durante alguns minutos assim se conservou, passando alternativamente das côres lividas para a côr purpurea, e vice-versa. O ardor da febre fazia-o ranger os dentes.

Bella-Rosa ia e vinha pela camara, torcendo as mãos.

— Soffro alguma cousa, replicou o capitão. Oh! porque não conseguiu elle matar-me logo ao primeiro golpe? Estou suffocado.... tenho sêde.

Bella-Rosa apresentou-lhe um copo com leite adoçado: o capitão bebeu um gole.

— E' uma tisana que me déste! Não ha por ahi alguma garrafa de vinho velho de Borgonha!

O sargento tirou um frasco do armario, e encheu um copo. As terriveis palavras do cirurgião soavam-lhe ainda aos ouvidos. Se o Sr. d'Assonville lhe pedisse aguardente, elle lh'a daria.

O moribundo esvasiou dous copos do vinho um após outro.

— Veiu á proposito, disse elle: se a morte vier agora achar-me-ha forte.

E fazendo um esforço, sentou-se. O seu rosto coloriu-se subitamente; os olhos se lhe inflammaram; e elle sorriu.

Naquelle momento supremo, em que a vida parecia debater-se entre os primeiros abraços da agonia, as feições do Sr. d'Assonville expandiram-se ao brilho de excelsa belleza.

Aos olhos de Bella-Rosa pareceu tal e qual o vira no dia em que accommetteu os cavalleiros hungaros perto da abbadia de Saint-Georges.

— Meu amigo, proseguiu elle, morro contente, porque morro com a certeza de que cumprirás o meu pedido. E entretanto não a pude ver!... Tu que amas egualmente, bem me podes comprehender! Morrer sem que tenhamos entre as nossas a mão de uma mulher, á quem sempre adoramos — é uma grande dôr!.... E essa dôr me estava reservada.... Oh! tenho soffrido muito! Não sabes ainda tudo, nunca penetraste neste meu coração, onde se aninhava uma recordação terna e amarga ao mesmo tempo! Nelle seccaram as fontes da esperança.... Quando se ama como eu amei, e vem depois a solidão — o esquecimento, forçoso é morrer.. e eu vou morrer!.. Choras? Não me lastimes.... Antes de anniquillar-me o corpo já ella me havia anniquillado a alma!

A vehemencia da febre transparecia nos olhos do Sr. d'Assonville, onde luzia de vez em quando estranho brilho, ao passo que nos labios fluctuava-lhe um sorriso de desvario.

Calou-se por momentos; a sua vista estendeu-se por todos os cantos do pavilhão, e de novo pousou sobre Bella-Rosa.

— Foste tu quem me ergueu do chão, disse-lhe elle de repente, e que mandou conduzir-me para aqui? Mas então como vieste ter á este castello?

— Bella-Rosa corou, e respondeu logo:

— Perseguiam-me: offereceram-me aqui um asylo; eu aceitei.

— Uma boa acção! Mas toma sentido que neste asylo não encontres um tumulo....

O sargento fitava os olhos no Sr. d'Assonville, cujas palavras eram para elle inexplicaveis.

A tez do moribundo tornava-se de extrema pallidez; a voz era surda e dessocegada; a agitação do semblante extraordinaria.

— Salvaram-te?.... A' mim tambem salvaram n'um dia em que fugia.... ha decorrido já muito tempo! Tinha eu vinte annos.... uma joven veio ao meu encontro, estendeu-me a mão, arrastou-me comsigo.... Os gritos dos meus inimigos perderam-se no espaço.... O meu anjo salvador retirou a sua mão, e corou.... Meu Deus! como ella era bella!.... Occultou-me por muitos dias.... amei-a por toda a vida!.... E ella amou-me tambem.... Seduziram-na os meus transportes.... desvairou-me o seu amor! Como alegre não voltava á este retiro onde a vi pela primeira vez! Eu estava deslumbrado.... a sua vista abrira-me no coração um paraizo de delicias! Se ella me houvesse dito: Rainha quero ser—eu conquistaria uma corôa com a espada ou com o punhal na mão.... passaria por cima do cadaver do meu rei!.... Esse amor era um abysmo de prazeres e alegria.... um anno inteiro nelle me engolphei.... Um dia, porém, murcharam as minhas esperanças; tornei-me pensativo e taciturno. Na vespera teria desafiado os escolhidos da fortuna na sua eterna felicidade.... e depois.... o inferno germinava-me no coração! A joven de La Noue se tinha casado.

— De La Noue! repetiu Bella-Rosa.

— Fallei neste nome! exclamou o Sr. d'Assonvile. Ha já muitos annos que elle não sahe dos meus labios.... mas tem vivido aqui como n'um tumulo! acrescentou apertando o peito com ambas as mãos. Esquece-o, meu amigo.... Ella casou-se, comprehendes? E não obstante já era mãe!....

O suor gotejava na fronte do moribundo: as palavras vinham-lhe á bocca acompanhadas já do sorriso da morte. Bella-Rosa escutava-o não sabendo se o delirio tirava-lhe a razão.

— Mãe!.... Ouves?.... Era mãe!.... Meu filho! O' meu filho!

A voz se amorteceu no meio dos soluços: lagrimas brotaram nas palpebras daquelle homem, que Bella-Rosa nunca vira chorar.

Profunda piedade confrangeu o coração do soldado.

— Infame! disse elle.

— Um dia a pobre criança me foi arrebatada.... seus labios começavam a balbuciar.... e nunca—oh! nunca talvez lhe houvessem ensinado o meu nome!

— Mas ella? perguntou Bella-Rosa.

— Ella! E' hoje rica, poderosa, honrada por todos! E' uma dama tão orgulhosa e altiva que os maiores fidalgos se inclinam respeitosos ao seu nome!

— Oh! capitão, hei de vinga-lo!

— Porém eu ainda a amo!.... Só quero que restitua meu filho!....

O capitão tinha o aspecto assustador; o seu rosto estava extraordinariamente livido; dos olhos inflammados cahiam grossas lagrimas; o desespero, o amor e o soffrimento davam á sua physionomia já marcada com o sello da morte uma expressão terrivel, ao mesmo tempo sublime e dolorosa.

Naquelle interim o rodar de uma carruagem entrando no pateo do castello interrompeu o silencio da noute. A carruagem parou: Bella-Rosa viu através das gelosias brilhar os archotes dos batedores. O roçar de um vestido de seda chegou aos seus ouvidos: a porta do pavilhão se abriu, e a Sra. de Chateaufort appareceu no limiar.

O Sr. d'Assonville voltou a cabeça, viu a duqueza, e ergueu-se soltando um grito horrivel. A' esse grito a Sra. de Chateaufort parou—pallida e silenciosa. Immenso terror se desenhou nas suas feições, á medida que passava as mãos tremulas pelas faces, onde cahiam os longos anneis dos seus cabellos em desordem. Os olhos do moribundo e os della não podiam mutuamente desviar-se.

O Sr. d'Assonville deu tres passos para a frente, ergueu as mãos ao céu, e cahiu: Bella-Rosa correu para elle.

Estava morto.

A duqueza ajoelhou-se, e o soldado fixava com olhar desvairado ora o corpo do seu amigo, ora as feições e postura de Genoveva. Horrivel pensamento atravessou-lhe o espirito, e com esse olhar parecia pedir á sua amante estreitas contas daquella morte.

— Assassinado! exclamou elle.

— Oh! Não fui eu! murmurou a Sra. de Chateaufort.

E com as mãos juntas, toda banhada em lagrimas, tentou arrastar-se assim mesmo de joelhos; mas o terror lhe minguava as forças—desfalleceu, e a cabeça bateu de encontro á alcatifa do assoalho.

Bella-Rosa sahiu bamboleando como um homem embriagado. Atormentava-o ainda a horrivel desconfiança que do espirito se lhe apossára.

No momento em que atravessava o pateo encontrou-se com a criada confidente da duqueza, a qual admirada do silencio que reinava no pavilhão indagou do mancebo o que alli se passava.

— Como se chamava a Sra. de Chateaufort antes do seu casamento? perguntou este com a voz tremida.

— Genoveva de La Noue, respondeu Camilla, que correu logo ao pavilhão.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO